

**a clientela do Mobral:  
suas características**

**coleção mobral**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**ERNESTO GEISEL**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**NEY BRAGA**

PRESIDENTE DO MOBRAL  
**ARLINDO LOPES CORRÊA**

SECRETÁRIO-EXECUTIVO  
**MARIA TEREZINHA TOURINHO SARAIVA**

SECRETÁRIO-EXECUTIVO ADJUNTO  
**LUIZ OTÁVIO ALBUQUERQUE DE SOUZA E SILVA**

Speranza, Nair Paiva

A clientela do Móbrial: suas características sócio-econômicas.  
Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974.

104 p.      51 tab.      27 cm (Coleção Móbrial, 7)

1. MOBRAL — alunos — aspectos sócio-econômicos. I.  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. II. Série. III.  
Título.

CDU 371.212.003+009

6  
ex. 1

## APRESENTAÇÃO

O MOBRAL procura incentivar, de todas as formas, a pesquisa sobre os inúmeros aspectos envolvidos no desenvolvimento de seus programas.

Este trabalho, de autoria de NAIR PAIVA SPERANZA, é uma demonstração concreta dessa orientação do MOBRAL, que vê na pesquisa a matéria-prima para a tomada de decisões que visam aperfeiçoar sua performance.

A pesquisa em apreço mostra as características do mobralense em dois Municípios do Grande Rio e evidencia suas aspirações, dentre as quais avulta o desejo prosseguir nos estudos, iniciados no curso de alfabetização ou — pois muitos já haviam passado pela escola anteriormente — retomados em um ambiente motivador, característico das classes do MOBRAL.

Esperamos que o presente estudo sirva de subsídio e inspiração a todos aqueles que se dedicam ao aprimoramento da educação brasileira. Esta é, em verdade, a essência do esforço desenvolvido pelo MOBRAL.

Arlindo Lopes Corrêa  
Presidente do MOBRAL

**A Clientela do MOBRAL**  
**Suas características sócio-econômicas**  
**Niterói — Nova Iguaçu — 2.º convênio de 1972**

Tese submetida como requisito parcial  
para a obtenção do grau de mestre em  
educação, em novembro de 1973, na  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de  
Janeiro — Departamento de Educação.

#### Os meus agradecimentos

- Ao Movimento Brasileiro de Alfabetização, pelas facilidades proporcionadas no desenvolvimento do presente trabalho;
- À Professora Célia Lúcia Monteiro de Castro, pela orientação segura, incentivo constante, compreensão e respeito humano.

### **1. INTRODUÇÃO**

- 1.1. Do problema do analfabetismo — situação mundial
- 1.2. Da situação brasileira
- 1.3. Do MOBRAL — seu programa de alfabetização
- 1.4. Definição do Problema

### **2. METODOLOGIA**

- 2.1. Definição da Área
- 2.2. Definição da Amostra
- 2.3. Instrumental utilizado
- 2.4. Aplicação do Instrumental
- 2.5. Tabulação de dados

### **3. RESULTADOS**

- 3.1. Características gerais do aluno
- 3.2. Posição do aluno no Sistema MOBRAL
- 3.3. Características gerais da família
- 3.4. Características da situação sócio-econômica do aluno e de sua família
- 3.5. Aspiração do aluno

### **4. DISCUSSÃO**

- 4.1. Da área escolhida
- 4.2. Do instrumental utilizado
- 4.3. Da tabulação dos dados
- 4.4. Da interpretação dos dados

### **5. CONCLUSÃO**

### **6. RECOMENDAÇÕES**

### **7. RESUMO**

### **8. BIBLIOGRAFIA**

# 1 — INTRODUÇÃO

## 1.1. *Do problema do analfabetismo — situação mundial*

No século atual, em que o avanço da tecnologia já permite ao homem investigações espaciais e em que a humanidade, através dos novos meios de comunicação, se encontra envolvida em comunidades cada vez mais amplas, grande massa de analfabetos permanece à margem do processo educacional e por isso isolada da participação quer no setor econômico, quer nos benefícios sociais.

Assim, como destacou a 3.<sup>a</sup> Conferência Mundial sobre Educação de Adultos, realizada em Tóquio, no período de 25 de julho a 7 de agosto de 1972, "A PRINCIPAL TAREFA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DURANTE O SEGUNDO DECÊNIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, É A DE BUSCAR ESSA POPULAÇÃO ESQUECIDA E COLOCAR-SE A SEU SERVIÇO".<sup>1</sup>

De acordo com os estudos realizados pela UNESCO, em 1950, havia aproximadamente setecentos milhões de analfabetos em todo o mundo, o que representava 44% da população com mais de 15 anos de idade.

O problema se torna mais grave e mais complexo, quando se considera:

- o relevante papel do homem, do seu poder criador e transformador, no desencadeamento, aceleração e sustentação do processo de desenvolvimento;
- as transformações produzidas, pelo progresso técnico e científico, no mundo do trabalho;
- a dependência óbvia que o desenvolvimento de um país guarda em relação à habilitação de sua força de trabalho;

- as grandes zonas de analfabetismo correspondendo às zonas subdesenvolvidas ou em desenvolvimento;
- a alfabetização, investimento produtivo de caráter social, como o marco inicial do processo de Educação de Adultos e como uma atividade de educação permanente, essencial a todos os planos de desenvolvimento sócio-econômico;
- o considerável e acelerado crescimento demográfico;
- a incapacidade, por parte da maioria dos governos, de incrementar os serviços educativos, por carência de recursos humanos, físicos e financeiros;
- o grande número de crianças, em idade escolar, que não consegue ingressar nos sistemas;
- as impressionantes cifras de evasão, desde os primeiros anos de escolarização;
- o total despreparo de pessoal para supervisionar e realizar as tarefas ligadas à alfabetização e educação continuada de adultos;
- os programas de capacitação técnica destinados àqueles que terminaram a educação elementar, ou seja, não beneficiando a maioria da população formada por analfabetos ou semi-alfabetizados.

## 1.2. *Da situação brasileira*

É o documento Metas e Bases do Governo, traçando os objetivos, estratégia e ação para o desenvolvimento, que afirma, ao considerar a posição brasileira na perspectiva mundial de nossa época: "Na década de 70, como se tem assinalado, ocorrerão grandes avanços científicos e tecno-

lógicos na terra, no mar e no espaço; e, possivelmente, no mundo subdesenvolvido, assistir-se-á a exacerbação de tensões sociais e políticas. O Brasil, como os demais países em desenvolvimento, irá defrontar-se com importantes problemas, que reclamam solução sem delongas.”<sup>2</sup>

É também esse documento que considera, como requisito para uma ação renovada, a “Transformação da Educação em meio poderoso de levar a participação crescente das massas no processo do desenvolvimento, como fator básico de produção e como destinatárias dos resultados do progresso, através dos efeitos da escolarização sobre a produtividade da mão-de-obra e sobre a capacidade de ganho dos indivíduos”.<sup>2</sup>

Do mesmo modo, é assinalado, entre as doze conquistas essenciais a serem alcançadas, a “preparação do homem brasileiro para o desenvolvimento na sociedade contemporânea e democrática, mediante, sobretudo, grande impulso à *universalização do ensino fundamental e à intensiva alfabetização de adultos na faixa de idade de 15 a 35 anos*; a qualificação de recursos humanos de alto nível; e a educação permanente, quanto possível, para adultos em geral”.<sup>2</sup>

Apesar do surgimento de novas idéias e da intensificação das medidas governamentais, o panorama educacional brasileiro ainda se apresenta com percentual bastante representativo de analfabetos e com cifra significativa da população não escolarizada, na faixa etária de 7 a 14 anos.

É certo que, em qualquer tentativa de análise do problema, se deve ressaltar sempre a existência de margem de relatividade nas estatísticas, pelas dificuldades que se apresentam na realização dos censos escolares e na obtenção dos dados gerais da população:

### 1.2.1. Do analfabetismo

Os resultados do Censo de 1970 demonstram que, de 54.164.257 brasileiros, com mais de 15 anos de idade, 17.882.125 são analfabetos, ou seja, 33% da população recenseada.

Ao examinar a Tabela 1, no entanto, verifica-se que os percentuais decrescem em relação à população mais jovem, podendo-se deduzir não só o esforço que vem sendo realizado para proporcionar maior oferta de oportunidades, como também mais acentuada procura por educação escolar, em vista das novas frentes de trabalho que se abriram com a industrialização do País.

Tabela 1 — População analfabeta segundo a idade — 1970

IDADE EM ANOS	POPULAÇÃO RECENSEADA	POPULAÇÃO ANALFABETA	
		N.º ABSOLUTO	%
15 — 19	10.203.492	2.340.342	22,9
20 — 24	8.422.167	2.187.941	26,0
25 — 29	6.546.791	1.934.103	29,5
30 — 39	10.782.038	3.449.418	32,0
40 — 49	8.094.393	3.065.771	37,9
50 — 59	5.354.738	2.389.472	44,6
60 — 69	3.067.143	1.539.226	50,2
70 anos e mais	1.693.495	975.852	57,6
TOTAL	54.164.257	17.882.125	33,0

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

Dos 17.882.125 analfabetos (Tabela 2), 55,4% estão na faixa etária de 15 a 39 anos, ou seja, aquela considerada prioritária, por constituir um grupo de idade que

tem ou terá, a curto prazo, participação na força ativa e, portanto, repercussões de caráter econômico.



Tabela 2 — População analfabeta, distribuição percentual segundo a idade — 1970

IDADE EM ANOS	POPULAÇÃO ANALFABETA	% SOBRE O TOTAL DA POPULAÇÃO ANALFABETA
15 — 19	2.340.342	13,1
20 — 24	2.187.941	12,2
25 — 29	1.934.103	10,8
30 — 39	3.449.418	19,3
40 — 49	3.065.771	17,1
50 — 59	2.389.472	13,4
60 — 69	1.539.226	8,6
70 anos e mais	975.852	5,5
15 anos e mais	17.882.125	100,0

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

O exame das Tabelas 3 e 4 demonstra a maior complexidade do problema quando se verifica que 27,2% da população, com mais de 15 anos, têm apenas de 1 a 3 anos de estudo e 20,2% de 4 e 5 anos, sendo que a oportunidade de concluir por mais de 6 anos, no sistema educacional, só foi oferecida a 14,7%, na seguinte distribuição: de 6 a 9 anos, 8,5%; de 10 a 12 anos, 4,5%; e de 13 a 17 anos, 1,7%.

Fica, então, evidenciada a seletividade da escola brasileira e, se acrescido o número de analfabetos (33%), demonstrada que a integração social, econômica e política de amplos contingentes populacionais se encontra, ainda, limitada pelas insuficiências educacionais.

Tais insuficiências educacionais, quando se trata do atendimento, pelos sistemas convencionais de ensino, da população com mais de 15 anos de idade, são confirmadas pela Tabela 5, uma vez que a frequência total (1.755.658 alunos) vem representar, aproximadamente, 1% da população analfabeta, na mesma faixa etária.

Deve-se também questionar quanto à organização e duração dos cursos noturnos, bem como quanto ao conteúdo programático e ao material didático, de que, em alguns dos sistemas estaduais e municipais, ainda prevalecem, para o ensino supletivo, os correspondentes à educação fornecida às crianças nas antigas escolas primárias.

### 1.2.2. Da escolarização insuficiente

Entre as causas dessas cifras altas e persistentes de analfabetos, surge a incapa-

cidade do sistema regular em absorver toda a clientela da faixa etária de 7 a 14 anos, apesar do esforço que alguns Estados vêm realizando quanto ao zoneamento das escolas e à execução do rodízio e calendário escolar.

Assim, comparando-se, na Tabela 6, a população escolarizada e a não escolarizada, no grupo de idade cuja obrigatoriedade de atendimento é outorgada pela Constituição Brasileira (artigo 176, § 3.º, II), observa-se que 34,9% dessa população não estavam, em 1964, sendo absorvida pelo Sistema Educacional, com incidência maior da não escolarização nos 7 (55,3%), 8 (35,1%), 13 (34,3%) e 14 anos (40,7%).

A Tabela 7 demonstra os diferentes níveis de instrução da população não escolarizada, na faixa etária de 7 a 14 anos. É importante notar que 64,2% dessa população não possuíam estudo algum, ou seja, 3.002.090 crianças, na referida faixa etária, não tinham tido oportunidade de acesso aos bancos escolares.

Não será essa população não absorvida pelo sistema regular de ensino, em 1964, a que, no momento, se apresenta como analfabeta, no grupo de idade de 15 a 22 anos?

Os dados do censo demográfico de 1970 indicam uma população de 19.387.367 em idade escolar, na faixa etária de 7 a 14 anos, com um atendimento de escolarização de 66,9%, ou seja, 12.968.663 crianças.

A população não escolarizada é da ordem de 6.418.704, o que representa 33,1%

Tabela 3 — Distribuição da população com mais de 15 anos, segundo grupos de idade e anos de estudo — 1970

Anos de estudo	Grupos de idade								TOTAL
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos e mais	
1 ano	693.064	591.553	491.959	865.797	642.576	408.093	213.252	94.046	4.000.340
2 anos	966.437	804.125	654.339	1.136.222	787.193	480.090	239.297	107.071	5.174.774
3 anos	1.122.869	893.908	716.059	1.218.965	810.445	461.068	218.813	94.653	5.536.780
4 a 5 anos	2.444.359	1.887.888	1.409.725	2.250.962	1.568.324	906.811	472.559	236.777	10.964.375
6 a 9 anos	1.759.068	855.015	521.673	679.572	421.033	209.271	109.989	44.121	4.599.742
10 a 12 anos	510.095	672.211	374.497	443.909	244.399	130.404	58.342	28.452	2.462.249
13 a 17 anos	22.915	195.009	164.149	219.153	147.535	77.864	46.156	19.513	892.294
Sem instrução	2.340.342	2.187.941	1.934.103	3.449.418	3.065.771	2.389.472	1.539.226	975.852	17.882.125
Sem declaração de instrução	344.343	334.547	280.287	510.040	407.177	291.665	169.509	93.010	2.651.578
População recenseada	10.203.492	422.167	6.546.791	10.782.038	8.094.393	5.354.738	3.067.143	1.693.495	54.164.257

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

Tabela 4 — Distribuição percentual da população com mais de 15 anos, segundo grupos de idade e anos de estudo — 1970

Anos de estudo	Grupos de idade								TOTAL
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos e mais	
1 ano	6,8	7,0	7,5	8,0	7,9	7,6	6,9	5,5	7,4
2 anos	9,5	9,6	10,0	10,5	9,7	9,0	7,8	6,3	9,6
3 anos	11,0	10,6	10,9n	11,3	10,0	8,6	7,1	5,6	10,2
4 e 5 anos	23,9	22,4	21,6	20,9	19,4	16,9	15,4	14,0	20,2
6 a 9 anos	17,2	10,2	8,0	6,3	5,2	3,9	3,6	2,6	8,5
10 a 12 anos	5,0	7,9	5,7	4,1	3,0	2,4	1,9	1,7	4,5
13 a 17 anos	0,3	2,3	2,5	2,1	1,8	1,5	1,5	1,2	1,7
Sem instrução	22,9	26,0	29,5	32,0	37,9	44,6	50,2	57,6	33,0
Sem declaração de instrução	3,4	4,0	4,3	4,8	5,1	5,5	5,5	5,5	4,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

Tabela 5 — Atendimento do ensino supletivo no curso elementar — 1970

Idade em anos	Frequência ao curso elementar				TOTAL
	1.ª Série	2.ª Série	3.ª Série	4.ª, 5.ª, 6.ª série/ admissão	
15 — 19	179.056	199.118	283.416	652.892	1.314.482
20 — 24	39.992	37.093	48.579	121.670	247.334
25 — 29	18.834	12.126	15.534	32.289	78.683
30 e mais	36.897	19.717	20.363	38.182	115.159
TOTAL	274.779	268.054	367.892	844.933	1.755.658

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

Tabela 6 — População escolarizada e não escolarizada na faixa etária de 7 a 14 anos — 1964

Idade em anos	ESCOLARIZADA		NÃO ESCOLARIZADA		TOTAL	
	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%
7	877.198	44,7	1.086.714	55,3	1.963.912	100,0
8	1.249.294	64,9	674.736	35,1	1.924.030	100,0
9	1.237.332	71,7	487.583	28,3	1.724.915	100,0
10	1.364.993	72,9	523.177	27,1	1.888.170	100,0
11	1.183.374	74,0	416.153	26,0	1.599.527	100,0
12	1.196.615	70,0	511.527	30,0	1.708.142	100,0
13	936.326	65,7	489.340	34,3	1.425.666	100,0
14	712.420	59,3	488.043	40,7	1.200.463	100,0
TOTAL	8.757.552	65,1	4.677.273	34,9	13.434.825	100,0

Fonte: Censo Escolar do Brasil.

Tabela 7 — População não escolarizada na faixa etária de 7 a 14 anos — 1964

Idade em anos	População não escolarizada				TOTAL
	Com o curso primário	Com o curso médio	Com grau não declarado	Sem nenhum estudo	
7	22.581	—	378.275	685.858	1.086.714
8	41.452	—	128.851	504.433	674.736
9	45.732	—	77.696	364.155	487.583
10	60.859	746	81.493	380.079	523.177
11	70.307	738	60.910	284.198	416.153
12	124.437	1.383	71.541	314.166	511.527
13	177.108	2.227	63.075	246.930	489.340
14	204.857	3.469	57.446	222.271	488.043
TOTAL	747.333	8.563	919.287	3.002.090	4.677.273
%	16,0	0,2	19,6	64,2	100,0

Fonte: Censo Escolar do Brasil.

Tabela 8 — População em idade escolar — 1970

Faixa Etária	População em Idade Escolar	População escolarizada 1.º grau		População não escolarizada	
		N.º absoluto	%	N.º absoluto	%
7 a 14 anos	19.387.367	12.968.663	66,9	6.418.704	33,1

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.

daquela na faixa de obrigatoriedade escolar (Tabela 8).

Na realidade, o panorama educacional pouco se modificou nesses seis anos, uma vez que as exigências de maior escolaridade crescem, cada dia, por parte de uma população que aumenta na base de índices sempre mais elevados.

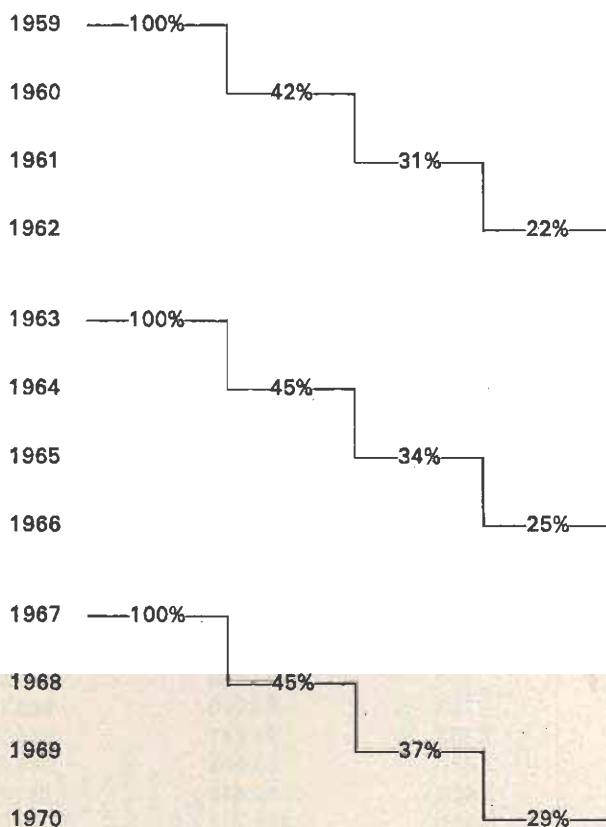
Por outro lado, sabe-se que a eficiência de um sistema escolar se expressa signifi-

cativamente pelo número dos alunos matriculados e pelo dos que concluem os cursos respectivos, pois a evasão e a reprovação significam perda irreparável do investimento feito.

O acompanhamento de três turmas, representado no quadro a seguir, caracteriza o decréscimo da matrícula, série por série, tendo como ponto de maior estrangulamento a passagem da 1.ª série para a 2.ª série.

**Quadro Demonstrativo**

Acompanhamento da matrícula nas 4 primeiras séries do Ensino Fundamental, tendo como anos-base 1959/1963/1967.



1.ª Série    2.ª Série    3.ª Série    4.ª Série

Fonte: SEEC/MEC.

Esse fato, motivado pela evasão e repetência, é decorrência de um sistema educacional:

- baseado em procedimentos rígidos de avaliação, padronizada em função do professor e com critérios externos dos quais o aluno não participa;
- desatualizado quanto às necessidades e exigências de sua clientela, cujo potencial criador é inexplorado;
- centralizado no professor, o qual, muitas vezes, não tem consciência da tarefa pedagógica que deve desempenhar;
- e, conseqüentemente, caracterizado pela falta de diálogo e pela não participação do aluno no processo.

Considerando-se que a maioria das deserções ocorre na primeira série e, se computados, os condicionamentos do ambiente cultural de que os evadidos, geralmente, provêm, verifica-se a abertura de mais um canal, que irá, indubitavelmente, aumentar a massa de semi-analfabetos e analfabetos.

Assim, se não se criam condições para a obrigatoriedade escolar, não se acaba com o analfabetismo.

Não se trata, pois, de optar entre a alfabetização de adultos e a educação das crianças, pois ambas são setores do processo educacional, que se complementam sem se excluir, uma vez que o analfabetismo e o rendimento do sistema regular de educação são fenômenos concomitantes.

### 1.3. *Do MOBRAL — seu programa de ALFABETIZAÇÃO*

O Movimento Brasileiro de Alfabetização, cuja criação foi autorizada pela Lei n.º 5.379, de 15 de dezembro de 1967, realizou suas tarefas, até 1970, mediante convênio com entidades governamentais e não governamentais, numa tentativa de aproveitamento de todos os recursos existentes.

No entanto, ações isoladas, com política e filosofia diferentes, ocasionaram desperdício de verbas e de recursos humanos, em trabalhos paralelos e superpostos.

Em 1970, o Governo Federal definiu, entre as prioridades na área da Educação, o NOVO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, para o qual estabeleceu, como meta, "a ampliação e o fortalecimento

do Programa Nacional de modo a reduzir-se, até 1973, com o esforço integrado da União, dos Estados e das próprias comunidades, o número de analfabetos do País, na faixa etária de 15 a 35 anos, de 7 para 3,5 milhões".<sup>3</sup>

A reestruturação do MOBRAL caracterizou-se por uma ação em áreas bem definidas e um sistema operacional descentralizado, tendo como base de funcionamento três níveis administrativos principais:

- MOBRAL CENTRAL
- COORDENAÇÕES ESTADUAIS
- COMISSÕES MUNICIPAIS.

Os verdadeiros agentes executivos dos Programas do MOBRAL são as Comissões Municipais, que, reunindo pessoal das prefeituras, empresários, membros do clero e dos clubes de serviço e procurando juntar os esforços comunitários, se encarregam de mobilizar os analfabetos, os professores, as salas de aula e de organizar os cursos de Alfabetização.

O MOBRAL Central, através das Coordenações Estaduais e com o assessoramento das Coordenações Regionais, mantém o controle dos convênios e a avaliação dos resultados obtidos, bem como fornece material didático e orientação técnica. A verba para a gratificação de alfabetizadores é enviada aos Municípios diretamente.

Preocupando-se com o desenvolvimento do homem em todos os seus aspectos: físico, intelectual, emocional e social, o MOBRAL pretende "dar ao alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semiquificação ou aperfeiçoamento profissional cabível. Isso a curto prazo, para que, de imediato, ele sinta as vantagens da educação e passe, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário".<sup>3</sup>

Assim, aos que procuram seus cursos, devem ser oferecidas oportunidades não só de adquirir as técnicas de leitura, escrita e contagem, mas, principalmente, criar hábitos de trabalho, modificar atitudes, desenvolver o potencial criativo, para que possam levar uma vida feliz como indivíduos e, ao mesmo tempo, sejam coparticipantes ativos da comunidade em que vivem.

As atividades do Movimento foram iniciadas em 8 de setembro de 1970 e ampliadas nos anos consecutivos. A produtividade de seu Sistema acha-se demonstrada no quadro seguinte.

PRODUTIVIDADE DO SISTEMA MOBRAL

1970/1972

Produtividade Ano	Conveniados	Deserção mediata %	Deserção imediate %	Aprovação %	Produtividade Global %	Alfabetizados
1970	510.340	35	19	61	33	169.943
1971	2.569.862	9	20	62	44	1.139.509
1972	4.274.624	5	15	64	52	2.222.500
TOTAL	7.354.826	—	—	—	48	3.531.952

Fonte: MOBRAL.

- Nota: a) Deserção mediata: Diferença do 1.º mês e conveniados.  
 b) Deserção imediata: Evasão ao longo do curso, do 1.º mês até o fim do 5.º mês.  
 c) Aprovação: Número de aprovados, naqueles que freqüentam o 5.º mês.  
 d) Produtividade global: Alfabetizados em relação aos conveniados.

#### 1.4. Definição do Problema

A definição por um estudo sobre a clientela dos cursos de Alfabetização Funcional do MOBRAL, focalizando, de maneira especial, o que essa clientela aspira em termos profissionais, foi fruto das considerações aqui já expandidas e de reflexões sobre:

1.4.1 Recomendações de várias Conferências, em âmbito mundial ou regional, sobre Educação de Adultos, tais como:

- “A educação do adulto tem por objetivo satisfazer as necessidades e aspirações do adulto em toda a sua variedade.

Todos os homens e mulheres sentem a necessidade de ter especialização para o trabalho cotidiano.

Muitas pessoas se tornam adultas sem conseguir atingir uma formação completa para o exercício da profissão que escolheram; outras não se adaptam bem a sua profissão; muitas, por motivos diversos, se vêem obrigadas a mudar de profissão.”<sup>1</sup>  
 Primeira Conferência Mundial/El-sinor — Dinamarca — 1949.

- “A educação de adultos não se limita às noções de leitura, escrita e cálculo, mas conduz tanto à cultura geral como a uma iniciação profissional que terão em conta as possibilidades de emprego e a melhor utilização dos recursos naturais locais, o que conduziria a uma elevação do nível de vida.”<sup>1</sup>

Congresso Mundial de Ministros de Educação — Theerã — 1965.

Por fim, a Conferência Mundial realizada em Tóquio, no período de 25 de julho a 7 de agosto de 1972, destacou a funcionalidade da educação de adultos em relação com a vida do indivíduo e as necessidades da sociedade.

“A primeira necessidade que sentem os trabalhadores é a de exercer um ofício adaptado à sua vocação e a seus dotes pessoais, remunerado em função do valor de seu trabalho e que ofereça possibilidades de promoção, fato este que deve ser o ponto de partida para se chegar aos demais aspectos de uma educação de adultos que responda às aspirações globais do homem como cidadão.”<sup>1</sup>

1.4.2. O relevante papel da educação, como meio para o desenvolvimento global, quando planejada para atender às necessidades individuais e da sociedade e programada de maneira funcional de modo que o sistema econômico possa incorporar e absorver os resultados dessa nova orientação.

1.4.3. A tarefa que compete ao..... MOBRAL pelas suas atribuições legais como órgão executor do Plano de Alfabetização e Educação Continuada de Adultos, tarefa esta ampliada pela situação do sistema educacional brasileiro, já exposta anteriormente.

1.4.4. Os objetivos a que este Movimento se propõe “como instrumento que permitirá a promoção social de uma considerável parcela da população brasileira até então marcada pela ausência de perspec-

tivas, devido ao ônus de uma herança negativa que a atingiu em fases anteriores à do atual desenvolvimento brasileiro".<sup>9</sup>

1.4.5. A experiência que se tem de trabalho de campo, quando se pode constatar que:

- a) turmas inteiras recusavam receber o diploma de alfabetização por significar a impossibilidade de continuar os estudos;
- b) alunos, já alfabetizados, insistiam em assistir ao próximo curso, temendo esquecer o que haviam aprendido;
- c) comissões municipais reivindicavam o curso de Educação Integrada como abertura de atendimento às

novas aspirações que se abriam com o Programa de Alfabetização Funcional.

O presente trabalho é apenas uma tentativa de verificar, dentro de determinada área, a situação real, aspecto este considerado de suma importância, uma vez que não se pode dissociar a teoria da prática, o planejamento das peculiaridades locais onde ele se aplica.

Assim sendo, pretende-se:

- caracterizar a clientela do MOBRAL em seus aspectos sócio-econômicos;
- fornecer subsídios para uma ação conjunta do MOBRAL e outros órgãos, visando possibilitar maiores oportunidades a essa clientela.

### 2.1. Definição da Área

A área escolhida foi a de dois Municípios Fluminenses — Niterói e Nova Iguaçu — que, além de terem sido selecionados, pelo governo estadual, como prioritários para a concentração dos esforços da área educacional, estavam com o Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAF em desenvolvimento, na época em que se propôs realizar o presente estudo.

Esses dois Municípios se localizam na Micro-Região Fluminense do Grande Rio (221), que, no Censo de 1970, apresentou a maior densidade demográfica no Estado — 626,93 hab/km<sup>2</sup>.

Essa Micro-Região se caracteriza pela influência que recebe diretamente do Estado da Guanabara, em cuja área metropolitana está integrada ou em vias de integração.

O processo de industrialização se encontra em plena expansão, não só pela atração que exerce a metrópole, como também pela disponibilidade, cada vez menor, de áreas livres para implantação industrial no Estado da Guanabara.

A agricultura se volta para a fruticultura (banana, laranja e abacaxi) e para a horticultura em função do consumo do mercado do Grande Rio, consumo este que

vem favorecendo também a instalação de granjas para a produção de aves e ovos. A pecuária é inexpressiva.

Niterói, a capital fluminense, destaca-se como o principal centro de serviços do qual dependem mais diretamente os Municípios situados no Norte do Estado.

Com 330.396 habitantes, ou seja, 6,89% da população fluminense, Niterói apresentou, em 1970, um incremento absoluto na população de 84.929 habitantes (34,6%), dado que, em 1960, registrava 245.467 habitantes.

Nova Iguaçu, um dos núcleos dormitórios da periferia norte do Grande Rio, vem demonstrando acentuado processo de urbanização e industrialização.

Conforme os resultados do Censo de 1970, Nova Iguaçu é o Município mais populoso do Estado — 731.814 habitantes recenseados, correspondendo a 15,26% da população fluminense.

Considerando-se que, em 1960, contava com 359.364 habitantes, o crescimento populacional desse Município foi da ordem de 372.450 habitantes.

A tabela a seguir demonstra uma população nitidamente urbana, nesses Municípios.

Municípios de Niterói e Nova Iguaçu — 1970  
Distribuição da população urbana e rural.

MUNICÍPIOS	TOTAL	URBANA		RURAL	
		N.º ABSOLUTO	%	N.º ABSOLUTO	%
Niterói	330.396	298.005	90,19	32.391	9,81
Nova Iguaçu	731.814	728.998	99,61	2.816	0,39

Fonte: Censo Demográfico — IBGE.



## 2.2. Definição da Amostra

Conceituado o problema e definida a área na qual se pretendia investigar, partiu-se para verificar, através dos boletins do 1.º e 2.º mês, já remetidos ao MOBREAL CENTRAL, o universo, que, então, era constituído de 449 classes, com a frequência de 11.689 alunos. O estudo deste universo seria impraticável dentro do tempo e recursos disponíveis, optando-se, portanto, pela amostra.

Desejava-se, no entanto, um perfil representativo de toda a área e, para tanto, tornou-se necessária a localização das classes, que foi feita junto às Comissões Municipais de Niterói e Nova Iguaçu.

A primeira tentativa foi a de realizar essa localização por bairros, porque o Município de Niterói constitui um só distrito da 1.ª Região Educacional do Estado.

Verificada a insignificância da distribuição dessas classes no Município de Niterói, uma vez que havia concentração na zona central, e a impossibilidade de se processar da mesma maneira em Nova Iguaçu, em virtude do grande atendimento do MOBREAL nesse Município (385 classes/10.255 alunos), decidiu-se trabalhar em função da localização das classes por distrito (Apêndice I).

Dentro do princípio estabelecido e tendo como fonte o boletim de frequência do 1.º mês, foi levantada a totalidade dos alunos, segundo idade e sexo (Apêndice II).

Na extração da amostra, abrangendo 25% das classes e realizada através de sorteio sem reposição, por Distrito (Apêndice III), foi considerada a possível taxa de evasão de 20% dos alunos envolvidos no Programa de Alfabetização.

Dos 2.981 formulários distribuídos para a coleta dos dados sobre os alunos das 114 classes da amostra, retornaram 2.752, abrangendo, no entanto, a totalidade das classes.

Os 229 formulários que não foram aplicados, ou seja, uma perda de 7,7%, constituem decorrência da evasão prevista ao longo do curso de Alfabetização Funcional e da ausência dos alunos às aulas na semana em que se realizou a coleta dos dados.

Tendo sido as classes com que se iria trabalhar selecionadas pelo método aleatório, poder-se-ia confiar na adequação da amostra, ou seja, na sua não tendenciosidade.

No entanto, por medida de segurança, estabeleceu-se o confronto entre o universo e a amostra a ser trabalhada, em relação ao sexo e à idade, ficando demonstrado não haver diferença estatisticamente significativa pelo teste de qui-quadrado ( $X^2$ ), a nível de 0,05.

## 2.3. Instrumental utilizado

Para o levantamento dos dados necessários à pesquisa, elaborou-se um formulário com 37 quesitos (Apêndice IV). Era preciso que a linguagem utilizada fosse bastante simples e clara, em virtude do nível da clientela a que se destinava e uma vez que seria aplicado por alfabetizador, pessoa carente de conhecimento no que se refere às técnicas de pesquisa.

Os itens pesquisados podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- a) Identificação do aluno — nome, endereço, sexo, idade, estado civil, nacionalidade, naturalidade, residência anterior, tempo de permanência no lugar em que reside, documentos que possui, frequência à escola anterior ao MOBREAL.
- b) Posição do aluno no Sistema MOBREAL — motivo de ingresso, dificuldades de frequentar o curso, épocas e horário mais difíceis de frequência, sociabilidade, aproveitamento das horas de lazer.
- c) Família — alfabetização dos pais, número de pessoas do grupo familiar, frequência delas à escola, seu nível de instrução, localização do aluno no grupo familiar.
- d) Características da situação sócio-econômica do aluno e de sua família — situação profissional e salarial do aluno, renda média mensal dos alunos, pessoas da família com renda, renda familiar, ocupação domiciliar, conforto doméstico.
- e) Aspiração do aluno — nível de aspiração profissional, possibilidade de encontrar trabalho no Município em que mora, desejo de continuidade de estudo.

Os itens referentes à frequência a outra escola anterior ao MOBREAL, dificuldades de frequentar o curso de alfabetização e possibilidade de encontrar trabalho no ofício

que escolheu foram baseados em um questionário elaborado pelo MOBRAL, em 1971.

Do mesmo modo, os itens relativos à ocupação domiciliar e conforto doméstico foram baseados no instrumental da pesquisa de Caracterização Psico-Sócio-Econômica de Normalistas, coordenada pela Professora Hedy Silva Ramos de Vasconcelos, sob a orientação da Professora Célia Lúcia Monteiro de Castro.

O formulário foi testado numa classe de alfabetização em Niterói, quando ficou evidenciada a necessidade de modificar algumas questões, tais como:

- na pergunta relativa ao estado civil, uniram-se, em uma só alternativa, as opções casado e amasiado, uma vez que o objetivo era de medir se o informante tinha responsabilidade com a família;
- as perguntas 7 e 8 foram alteradas, por terem sido encontrados alunos que residiam em São Gonçalo e freqüentavam o curso perto do trabalho em Niterói;
- na pergunta 8 foi acrescentado, ainda, *zona* rural e urbana de outro país, por existir informante natural de uma cidade portuguesa;
- na pergunta 18 reformulou-se totalmente a questão, pois, com o conhecimento da idade que tinha o aluno quando freqüentou outra escola, se poderia deduzir que tipo de escola (regular ou supletiva) e há quanto tempo havia ocorrido o fato;
- na pergunta 8, acrescentaram-se algumas alternativas evidenciadas no pré-teste.

Por outro lado, pôde-se ainda:

- fechar as perguntas 20 e 23;
- acrescentar outros itens relativos às razões de vontade de continuar ou não os estudos;
- eliminar o item 37, uma vez que confundiam profissão com ocupação ou qualificação profissional, já indagados anteriormente.

Com as modificações mencionadas, passaram a constar do formulário (Apêndice V) 40 quesitos.

#### 2.4. *Aplicação do instrumental*

A indicação dos alfabetizadores para o preenchimento dos formulários, por meio

de entrevista com os alunos, decorreu principalmente do relacionamento criado no ambiente de classe, o que muito facilitou a espontaneidade do entrevistado em responder às perguntas.

É evidente que o bom andamento dos trabalhos dependia da preparação desses alfabetizadores quanto aos objetivos a que se propunha, bem como quanto ao instrumental a ser utilizado.

Assim, foram realizadas duas reuniões, uma em Niterói e outra em Nova Iguaçu, respectivamente nos dias 12 e 13 de dezembro de 1972.

A convocação dos alfabetizadores foi efetuada pelas Comissões Municipais de Niterói e Nova Iguaçu, as quais já haviam previsto outros assuntos para apreciação.

Dispôs-se, deste modo, de duas horas para instrumentalizar os alfabetizadores, tempo este suficiente para explicações detalhadas sobre cada quesito do formulário.

As instruções (Apêndice VI) só foram distribuídas quando se sentiu que não restavam mais dúvidas quanto ao preenchimento do instrumental, uma vez que experiências anteriores já haviam demonstrado que o fato de terem os dados por escrito dispersava a atenção durante as explicações orais.

Além dos itens determinados nas instruções, foi convencionado, na ocasião, que constariam do quadro (pergunta 30) o aluno e as pessoas de seu grupo familiar que percebessem qualquer remuneração pelo exercício de uma atividade permanente ou por biscoite.

Do mesmo modo, tornou-se claro que não se desejava o nome da pessoa, mas, na primeira coluna — FAMILIA, se deveria colocar: aluno, pai do aluno, mãe do aluno, irmão do aluno etc. ...

#### 2.5. *Tabulação dos dados*

Recebidos os formulários, efetuou-se a codificação e o lançamento dos dados no computador, utilizando-se das facilidades do Sistema Osiris.

No momento da codificação condicionou-se que, nas respostas de múltipla escolha, quando o entrevistador tivesse marcado uma no *sim*, todas as outras seriam consideradas como respondidas no negativo.

O formulário solicitava, para os que tinham freqüentado escola antes do curso

do MOBREAL, que indicassem a idade que tinham nessa época.

Considerando-se importante verificar há quanto tempo o fato havia ocorrido em relação ao ano de 1972, subtraiu-se do ponto médio da idade real o ponto médio da idade assinalada na pergunta do formulário. Tal decisão foi possível porque os grupos de idade eram os mesmos nas duas perguntas.

Para a codificação dos níveis ocupacionais, bem como para os de aspiração profissional, foi utilizada a escala de Bertram Hutchinson, que se fundamenta no prestígio social atribuído às diversas categorias ocupacionais.

No entanto, como a escala de Hutchinson não esgota a totalidade das atividades profissionais, decidiu-se levantar as profissões exercidas e as que os alunos desejavam aprender, visando à sistematização da tabulação das perguntas 32, 34 e 35 do instrumental utilizado (Apêndice VII).

Executado o primeiro programa, ou seja, o levantamento dos dados (frequência e percentuais), foram elaboradas 45 tabelas simples (Apêndice VIII) e calculados a média aritmética e o desvio padrão para os itens:

- idade;
- época em que mudou para o local onde reside atualmente;
- idade em que freqüentou outra escola;

- época em que freqüentou outra escola;
- tempo de permanência em outra escola;
- número de quartos do domicílio;
- número de salas do domicílio;
- número de pessoas da família;
- membros da família que freqüentam escola;
- nível de instrução dos membros da família;
- número de pessoas do grupo familiar com renda;
- renda familiar;
- renda média mensal do aluno.

Tais tabelas serviram de base para se verificar a validade da realização das correlações previstas.

Foram, então, efetuados 41 cruzamentos, como indicam as tabelas de coeficientes de contingência encontrados em relação:

- aos níveis de aspiração profissional;
- à residência anterior;
- à responsabilidade financeira para com a família;
- à idade;
- à frequência anterior a outra escola;
- à comodidade domiciliar;
- aos níveis de ocupação.

### 3.1. Características gerais do aluno

3.1.1. *Sexo* — Dos alunos que frequentaram o Curso de Alfabetização Funcional do MOBREAL, nos Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, em 1972 (2.º convênio), 57,3% eram do sexo masculino e 42,1% do sexo feminino, havendo omissão de resposta a esse item de 0,6% — Tabela 1 (Apêndice VIII).

3.1.2. *Idade* — Há maior concentração dos alunos na faixa etária de 10 a 19 anos (58,0%), predominando, ainda, o grupo de 10 a 14 anos, com 38,6%. Verifica-se, também, que os percentuais decrescem em relação à população mais velha, sendo que somente 11,7% se distribuem nos grupos de idade fixados acima de 40 anos, conforme Tabela 2.

Os valores de tendência central encontrados foram: média aritmética igual a 22,5 anos e desvio padrão de 12,5.

3.1.3. *Estado civil* — Predominam os alunos solteiros (72,0%), sendo que 24,1% declararam ser casados ou amasiados. É reduzida a percentagem dos viúvos (2,1%), dos separados (1,1%) e dos que não informaram sobre seu estado civil (0,7%) — Tabela 3.

3.1.4. *Nacionalidade* — É insignificante o número de alunos de nacionalidade estrangeira (0,2%), bem como o número de "sem resposta" (0,8%). Quase a totalidade dos alunos é brasileira (99,0%) — Tabela 4.

3.1.5. *Naturalidade* — Dos 2.752 alunos estudados, 58,9% nasceram no próprio Estado do Rio de Janeiro, 10,5% são naturais de Minas Gerais, 10,4% da Guanabara e 6,7% de outros Estados da Região Sudeste. A imigração de nordestinos deve ser ressaltada, considerando-se que 10,9% dos alunos provêm da Região Nordeste. A incidência dos nascidos em Estados das

Regiões Norte (1,1%), Centro-Oeste (0,1%) e Sul (0,4%), bem como os naturais de cidades estrangeiras (0,3%) é insignificante. Apenas 0,8% dos alunos não respondeu à questão — Tabela 5.

3.1.6. *Residência anterior: rural-urbana* — Verifica-se que a grande maioria dos alunos mudou de residência, pois que somente 16,8% residem no mesmo local onde nasceram; dos demais, 43,3% procedem de zona rural e 37,4% de zona urbana — Tabela 6.

O motivo mais evidente é a mudança com a família (51,1%), seguido de procura de melhor emprego (12,1%) e procura de emprego (11,9%) — Tabela 7.

3.1.7. *Tempo de moradia* — 52,9% dos alunos mudaram para o local em que residem atualmente há mais de 3 anos, ou seja, antes de 1969. Por outro lado, 27,3% mudaram no período de 1970 a 1972, isto é, há menos de 2 anos, sendo que 16,4% o fizeram de 1 a 2 anos antes da pesquisa e 10,9%, há menos de 1 ano. Os valores encontrados foram: média aritmética igual a 5,8 anos e desvio padrão de 5,6, sendo  $N$  igual a 2.204 alunos que declararam ter mudado de residência — Tabela 8.

3.1.8. *Documentos que possuem* — A Tabela 9 demonstra que foram os seguintes os percentuais dos alunos que declararam possuir:

— certidão de nascimento,	90,3%
— carteira de trabalho,	33,0%
— título de eleitor,	21,1%
— certificado de reservista,	20,5%
— carteira de identidade,	18,7%

3.1.9. *Frequência anterior a outra escola* — 58,9% dos alunos afirmaram ter frequentado outra escola antes de ingressar no MOBREAL (Tabela 10).

Tal fato ocorreu (Tabela 11) com maior incidência quando os alunos estavam com menos de 10 anos (34,5%), seguida do grupo de 10 a 14 anos (17,4%). Somente 5,4% dos alunos declararam ter frequentado outra escola com idade superior a 15 anos, sendo insignificante a proporção com que esse índice se distribui nos grupos de idade estabelecidos no formulário. Os valores encontrados foram: média aritmética igual a 10,5 anos e desvio padrão de 5,0, sendo *N* igual a 1.577 alunos que indicaram a idade com que frequentaram outra escola.

Deve-se, ainda, ressaltar que esse item não se aplica a 34,8% dos alunos, ou seja, àqueles que informaram não ter frequentado outra escola antes de ingressar no curso de Alfabetização. A abstenção foi de 7,9% dos alunos.

Verifica-se mais que há concentração dos alunos que frequentaram outra escola entre os anos de 1966 e 1971, visto que 22,1% estão na faixa de 1 a 3 anos antes (1969 a 1971) e 11,9%, de 4 a 6 anos (1966 a 1968). Observa-se, também, que 8,7% dos alunos estiveram em outra escola há mais de 15 anos, ou seja, antes de 1957; 6,5% entre 1963 a 1965 (de 7 a 9 anos); 4,2% em 1972 (menos de 1 ano); 2,1% entre 1960 e 1962 (de 10 a 12 anos); 1,4% entre 1958 e 1960 (de 13 a 15 anos), sendo impossível constatar o fato em 8,3%.

Os valores encontrados foram: média aritmética igual a 6,4 anos e desvio padrão de 5,7, sendo *N* igual a 1.567 alunos, com exclusão dos casos "não se aplica" e "sem resposta" — Tabela 12.

O fenômeno da evasão nas primeiras séries fica evidenciado na Tabela 13, posto que 38,3% dos alunos permaneceram na escola um ano (14,6%) ou menos (23,7%); 8,9% declararam ter tido dois anos de escolarização; 5,4%, três anos e 5,4%, quatro ou mais anos. Os valores encontrados foram: média aritmética igual a 1,7 ano e desvio padrão de 0,4, sendo *N* igual a 1.596, ou seja, número dos alunos que informaram sobre o tempo de sua permanência em outra escola.

### 3.2. Posição do aluno no Sistema MOBREAL

**3.2.1. Motivo de ingresso** — Na Tabela 14, verifica-se de imediato que o recrutamento dos alunos para os cursos do MOBREAL é feito basicamente por meio de contatos pessoais, que são seus maiores agentes, pois que 41,4% dos alunos declararam ter sido convidados por colegas,

31,9% pela professora e 14,0% por outras pessoas. Somente 5,2% se dizem convidados pelo chefe de trabalho e 0,8% por outras pessoas. É insignificante a divulgação feita pelos meios de comunicação; sendo que 1,5% dos alunos ouvia falar dos cursos do MOBREAL pelo rádio e 0,4% pela televisão. Deixaram de responder a esse item 4,8% dos alunos.

**3.2.2. Frequência aos cursos do MOBREAL:** dificuldades encontradas, épocas e horários mais difíceis, razões das dificuldades — Pode-se afirmar, pelas respostas negativas, que a grande maioria dos alunos não encontra dificuldades para frequentar os cursos do MOBREAL (Tabela 15). As incidências de respostas afirmativas dizem respeito a:

— desânimo por cansaço de trabalho	(18,4%)
— classe longe de casa ou do trabalho	(17,9%)
— desânimo por doença	(13,7%)
— falta de vantagens decorrentes da alfabetização	(13,4%)
— deficiência de visão	(11,9%)
— falta de integração no grupo	(10,9%)
— afastamento temporário por trabalho ocasional	(7,2%)
— trabalho no mesmo horário de aula	(6,3%)
— desânimo por falta de alimentação	(5,5%)

Houve proporção alta de abstenção, ou seja, 16,1% dos alunos, que não responderam ao item.

Por outro lado, na Tabela 16, fica comprovado que, na área investigada, há total disponibilidade dos alunos, em qualquer época do ano, para frequentar o MOBREAL, uma vez que os dois maiores índices de respostas afirmativas, ou seja, épocas mais difíceis, foram:

— dezembro	(7,7%)
— janeiro	(5,5%)

Tal disponibilidade fica confirmada pelas respostas negativas dos alunos quanto ao item "horários mais difíceis" (Tabela 17), ou seja, 48,1% declararam não ter dificuldades em frequentar o curso do MOBREAL na parte da manhã e 58,8%, na parte da tarde.

Deve-se ressaltar que, em relação às épocas e horários mais difíceis, o percentual de "sem resposta" foi de 13,5%.

Relacionando-se as causas das dificuldades de frequentar o MOBREAL (Tabela 18) com os dados citados anteriormente, confirma-se que a maioria dos alunos não encontra problemas para tal fim, pelo nú-

mero de respostas negativas, que é sempre superior ao das respostas positivas. As alternativas mais indicadas pelos alunos, como causas que dificultam sua freqüência ao MOBRAL foram: trabalho (36,3%), chuva (16,6%), frio (12,6%). É reduzida a porcentagem dos alunos que declaram ter dificuldades por motivo de: férias no trabalho (3,8%), férias do patrão (0,9%), plantio (0,8%), colheita (0,5%). Houve proporção elevada de abstenção (20,2%).

3.2.3. *Sociabilidade* — A Tabela número 19 chama, de imediato, a atenção para o número de alunos que declaram ter alguns ou muitos amigos fora do MOBRAL (94,4%) ou no MOBRAL (95,8%).

Quanto ao número de vezes que se encontram com os amigos, 63,1% dos alunos informaram "algumas vezes", 26,4% "muitas vezes" e 7,9% "nunca", sendo que 2,6% não responderam à questão (Tabela 20).

No entanto, a forma mais freqüente pela qual se encontram com amigos é por acaso (66,8%), sendo que 33,6% dos alunos convidam seus amigos a vir em casa, 29,3% os visitam e 23,3% combinam passeios (respostas afirmativas da Tabela 21). Da amostra, 4,1% dos alunos deixaram de responder ao item.

3.2.4. *Aproveitamento das horas de folga* — A Tabela 22 indica que as principais formas de aproveitamento das horas de folga são:

— estudando	(52,9%)
— ajudando nos trabalhos de casa	(46,6%)
— conversando com amigos	(31,1%)
— ouvindo rádio	(26,6%)
— fazendo consertos em casa	(25,3%)

Deve-se ressaltar que o número de respostas negativas é sempre superior ao das afirmativas em todas as opções estabelecidas.

### 3.3. *Características gerais da família*

3.3.1. *Alfabetização dos pais* — Os resultados da Tabela 23 indicam que a alfabetização dos pais (61,3%) é superior à das mães dos alunos (44,2%).

3.3.2. *Número de pessoas da família* — Nota-se logo, ao se examinar a Tabela 24, que no grupo familiar dos alunos estudados predomina os indivíduos com mais de 15 anos, sendo que 68,6% dos alunos possuem de 1 a 4 pessoas no seu grupo familiar, nessa faixa de idade. Foram en-

contrados: média aritmética igual a 28 pessoas e desvio padrão de 1,4, sendo  $N$  igual a 2.252 alunos, que indicaram o número de pessoas de seu grupo familiar com mais de 15 anos.

As taxas decrescem em relação ao número de pessoas de 7 a 14 anos e com menos de 6 anos. No entanto, em média, a maioria dos alunos tem de 1 a 2 pessoas no seu grupo familiar nessa faixa de idade. Os valores encontrados foram: para a faixa de menos de 6 anos, média aritmética igual a 2,0 pessoas e desvio padrão de 1,0, sendo  $N$  igual a 1.450 alunos, e para a faixa de 7 a 14 anos, média aritmética igual a 2,2 pessoas e desvio padrão de 1,2, sendo  $N$  igual a 1.748 alunos.

3.3.3. *Freqüência à escola das pessoas da família* — Tabela 25 — Mais da metade dos alunos possui pessoas de seu grupo familiar, na faixa etária de 7 a 14 anos, freqüentando escola, sendo que as maiores incidências estão em uma pessoa (23,7%), duas pessoas (19,4%) e três pessoas (9,7%). Os valores encontrados quando  $N$  igual a 1.579 (número de alunos com pessoas nessa faixa de idade na escola) foram: média aritmética igual a 2,0 pessoas e desvio padrão de 0,9.

Por outro lado, 40,2% declaram que têm familiares, com mais de 15 anos, freqüentando escola, predominando os que dizem ter uma pessoa (24,2%) ou duas (10,7%). Os valores encontrados foram: média aritmética igual 0,6 e desvio padrão de 0,9 ( $N$  igual a 1.108, ou seja, número de alunos com pessoas, com mais de 15 anos, na escola).

3.3.4. *Nível de instrução dos membros familiares* — Na Tabela 26, verifica-se que há de 1 a 2 pessoas do grupo familiar dos alunos nos diferentes níveis de instrução estabelecidos. Nota-se, também, que a distribuição decresce à medida que a escolarização aumenta, sendo que somente 19,8% dos alunos declaram ter familiares com primário completo e 8,2% disseram ter pessoas na família com curso superior ao primário.

3.3.5. *Localização do aluno no grupo familiar* — A Tabela 27 evidencia a dependência financeira dos alunos em relação à família, já que 55,0% não ajudam nas despesas da casa porque não trabalham; 14,8% assumem toda a responsabilidade de sustento da família e para 18,3% essa responsabilidade é parcial, sendo que 14,3% declaram pagar algumas das despesas e somente 4,0% a maior parte das despesas. É insignificante o número de alunos que

trabalham que não contribuem para o sustento da família (2,3%). A omissão de respostas foi de 9,6%.

### 3.4. *Características da situação sócio-econômica do aluno e de sua família*

#### 3.4.1. *Situação profissional do aluno*

— Em relação à situação profissional, 67,6% dos alunos declararam não ter ofício, 27,3% responderam que “sim”, sendo 5,1% o índice de “sem resposta” — Tabela 28.

O levantamento segundo níveis ocupacionais, utilizando a escala de Bertram Hutchinson, demonstrou haver concentração nos dois níveis inferiores da referida escala: “Ocupações manuais especializadas” (15,0%) e “ocupações manuais semi ou não especializadas” (11,4%) — Tabela 29.

O treinamento profissional de 23,3% dos alunos foi realizado em serviço, sendo que somente 2,8% declararam ter frequentado um curso específico (Tabela 30).

3.4.2. *Situação salarial do aluno* — A distribuição dos alunos estudados segundo sua situação salarial (Tabela 31) indica que a maioria não exerce atividade alguma remunerada (50,7%); 19,1% têm remuneração fixa; 6,0%, remuneração por biscate e 2,5%, remuneração fixa e biscate. É elevado o índice de abstenção nessa questão (21,7%).

3.4.3. *Renda média mensal dos alunos* — O exame da Tabela 32 demonstra abstenção muito alta dos alunos quando solicitados a declararem sua renda média mensal, conforme a seguinte discriminação: remuneração fixa e biscate (97,7%), remuneração por biscate (94,3%), remuneração fixa (80,6%).

Examinando-se a referida tabela, em relação à remuneração fixa, ou seja, a indicada por maior número de alunos (19,4%), verifica-se que 6,2% dos alunos se enquadram no intervalo de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00, inclusive. A dispersão da remuneração é bastante ampla, cujos valores encontrados foram: média aritmética igual a Cr\$ 305,00 e desvio padrão de Cr\$ 105,00, considerando-se  $N$  igual a 532, ou seja, número de alunos que responderam ao item.

#### 3.4.4. *Pessoas da família com renda*

— Os alunos entrevistados têm, em média, de 1 a 2 pessoas com renda, em seu grupo familiar. O índice mais expressivo, na Tabela 33, se refere ao vencimento fixo, porquanto 50,6% dos alunos declararam ter uma pessoa neste caso e 12,8%, ter duas pessoas.

Por outro lado, deve-se observar que 14,3% dos alunos dizem ter uma pessoa com renda por biscate.

3.4.5. *Renda familiar* — O estudo da Tabela 34 ressalta que a grande maioria dos alunos (68,4%) declara que a renda familiar é constituída de remuneração fixa, sendo que 45,4% se distribuem entre as categorias estabelecidas de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 600,00. A maior incidência encontrada (16,2%) está na faixa de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00, seguida de 11,6% na faixa de mais de Cr\$ 700,00. Os valores obtidos foram média aritmética igual a Cr\$ 400,00 e desvio padrão de Cr\$ 195,50, tomando-se  $N$  como igual a 1.883 alunos (excluídos os que não responderam).

Por outro lado, quanto à renda familiar por biscate, verifica-se que 15,0% dos alunos declararam este rendimento nas sete primeiras categorias (de até 100 a 350-400), predominando os grupos: até Cr\$ 100,00 (5,7%), de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 150,00 (2,1%) e de Cr\$ 150,00, exclusive, a Cr\$ 200,00 (2,4%). Os valores encontrados, considerando-se  $N$  igual a 488, ou seja, 17,8% dos alunos que responderam ao item, foram: média aritmética igual a Cr\$ 230,00 e desvio padrão de Cr\$ 175,00.

Fica, também, claro a não significância da renda familiar formada de remuneração fixa e biscate, porque 93,7% dos alunos não responderam ao item e a distribuição das respostas (6,3%) é bastante diluída.

#### 3.4.6. *Domicílio: ocupação e conforto*

— A maioria dos alunos (59,0%) reside em casa ou apartamento próprio; 24,9%, em casa ou apartamento alugado. Os índices relativos às outras alternativas não têm significância — Tabela 35.

Em relação ao número de salas do domicílio, a grande maioria dos alunos (77,3%) declara ter uma sala na sua moradia e 8,0% dizem viver em casa com duas salas. É insignificante o número de alunos que vivem em residência com três ou mais salas (0,2%). A abstenção foi de 14,5% — Tabela 36. Os valores encontrados foram: média aritmética igual a 1,1 sala e desvio padrão de 0,3, sendo  $N$  igual a 2.352 alunos, excluídos os que não responderam ao item.

A grande maioria das residências possui de 1 a 3 quartos, assim discriminada: 1 quarto (44,5%); 2 quartos (37,9%) e 3 quartos (11,6%). A média aritmética encontrada foi igual a 1,7 quarto e desvio padrão de 0,8, quando  $N$  igual a 2.656 alunos — Tabela 37.

Quanto aos índices de conforto doméstico, a grande maioria dos alunos afirmou que sua residência possui: cozinha (87,7%); banheiro (84,7%); luz elétrica (73,9%), água encanada (42,9%), fossa (26,2%). Fica evidenciado que o rádio (76,2% possuem) é o grande meio de comunicação para essa população. E 34,8% dos alunos dizem possuir geladeira em sua casa e 32,6% possuem televisão — Tabela 38.

### 3.5. *Aspiração do aluno*

3.5.1. *Aspiração profissional* — A Tabela 39 evidencia o interesse da grande maioria dos alunos (86,3%) em relação à aprendizagem profissional, mesmo entre os que já possuem ofício.

Nota-se, quando do estudo dos níveis de aspiração profissional (Tabela 40), a predominância de escolha pelas ocupações manuais especializadas (nível 2 da escala de Hutchinson), ou seja, 60,0% dos alunos.

As opções de 23,1% dos alunos se distribuem pelos outros níveis ocupacionais da referida escala, dentro da seguinte discriminação:

- posições mais baixas de supervisão (nível 3), 5,7%;
- profissões liberais (nível 6), 5,4%;
- cargos de gerência (nível 5), 5,3%;
- ocupações manuais semi ou não especializadas (nível 1), 4,4%;
- altas posições de supervisão (nível 4), 2,3%.

Não desejam aprender um ofício 6,0% dos alunos e 5,8% deixaram sem resposta a questão. Este item não se aplica a 5,1% deles, ou seja, os 140 que não responderam se tem ou não um ofício.

A distribuição das respostas afirmativas às alternativas apresentadas como razões

- |                                 |  |
|---------------------------------|--|
| — aos níveis de aspiração       | + idade  |
|                                 | + situação salarial                                |
|                                 | + responsabilidade financeira                      |
|                                 | + possibilidades de emprego                        |
|                                 | + níveis de ocupação                               |
|                                 | + treinamento profissional                         |
|                                 | + razões pelas quais desejam aprender outro ofício |
|                                 | + renda média mensal (fixa);                       |
| — à residência anterior         | + época em que mudou                               |
|                                 | + razões da mudança;                               |
| — à responsabilidade financeira | + idade  |

da mudança (Tabela 41), aos que já tinham um ofício (27,3%) foi a seguinte:

- procura de maior salário (16,1%);
- regularização da situação profissional (11,8%);
- procura de realização pessoal (8,3%);
- dificuldade de emprego (7,0%).

Quando indagados sobre as possibilidades de emprego no ofício que desejam aprender, 54,9% dos alunos responderam afirmativamente; 19,7% disseram que “não” e 19,4% deixaram o item sem resposta, restando 6,0% que não desejam aprender um ofício — Tabela 42.

3.5.2. *Vontade de continuar os estudos* — A quase totalidade dos alunos (90,6%) deseja continuar seus estudos; 3,2% disseram que “não sabe”, 3,1% responderam negativamente e 3,1% se omitiram na resposta — Tabela 43.

A distribuição das respostas afirmativas às alternativas propostas como razões para continuar os estudos (Tabela 44) foi a seguinte:

- aprender mais (71,4%);
- arranjar melhor emprego (47,6%);
- ganhar mais dinheiro (41,7%);
- facilitar seu trabalho (40,3%);
- seguir uma profissão (30,1%).

Não respondeu ao item 0,4% dos alunos.

Por outro lado, em relação às razões para não continuar os estudos eles se distribuem, conforme respostas afirmativas e negativas, da seguinte forma:

- falta de tempo — sim (1,3%), não (1,2%);
- cansaço — sim (1,2%), não (1,3%);
- já aprendeu bastante — sim (0,3%), não (2,2%).

As Tabelas 46, 47, 48, 49, 50 e 51 demonstram que, nos cruzamentos feitos, os coeficientes de contingência encontrados acima de 0,4 foram em relação:



- + estado civil
- + situação salarial
- + renda média mensal (fixa)
- + níveis de ocupação;
- + níveis de ocupação;
- à idade
- à idade que freqüentou outra escola
- + freqüência anterior
- + época que freqüentou
- + tempo de permanência;
- aos níveis de ocupação
- + carteira de trabalho;
- ao número de quartos
- + número de salas.

As observações feitas durante a elaboração do presente trabalho possibilitam tecer os seguintes comentários em relação aos aspectos metodológicos e resultados obtidos.

#### 4.1. *Da área escolhida*

Como já foi dito no item 2.2, a área na qual se realizou a pesquisa apresenta população nitidamente urbana e se caracteriza pela influência que recebe do Estado da Guanabara e pelo processo de industrialização que vem sofrendo. "O crescimento da indústria traz consigo uma procura de mão-de-obra relativamente educada, enquanto a abertura de oportunidades para o *entrepreneur* que tem educação para aproveitá-las valorize, pelo menos, a escolarização básica".<sup>10</sup>

#### 4.2. *Do instrumental utilizado*

Dois pontos, considerados importantes para trabalhos futuros, devem ser destacados. O primeiro se refere aos dados solicitados sobre a situação domiciliar, nos quais não foram incluídos itens que indicassem, com maior precisão, o tipo de moradia e sua localização.

Por outro lado, as informações prestadas quanto à ocupação dos membros da família (atividades remuneradas que estavam exercendo) foram tão pouco precisas que impossibilitou o levantamento desses dados. Verificou-se, assim, que a esquematização em quadros é improdutiva nesse tipo de experiência. Parece que as indagações em forma de perguntas facilitam a comunicação entre entrevistadores e informantes, pelo menos no nível de instrução considerada.

#### 4.3. *Da tabulação dos dados*

Utilizando-se a tabulação mecânica, o tratamento estatístico (coeficientes de

contingência) foi realizado sobre o total dos alunos.

Como, na distribuição da frequência nas opções estabelecidas para variáveis básicas, havia incidência considerável de "sem resposta" ou "não se aplica", não foi possível análise detalhada das correlações feitas.

Em relação à tabulação dos dados, deve-se, ainda, chamar a atenção para o fato de que a diversificação de atividades ocupacionais que os alunos exerciam ou aspiravam, foi bastante ampla. Como muitas dessas atividades não se encontravam na escala de Hutchinson, teve-se que enquadrar algumas ocupações encontradas nos níveis da referida escala (Apêndice VII). Assim, caso se tenha incorrido em algum erro, ele seria sistemático, o que diminui sua relevância, sobretudo para efeitos comparativos.

#### 4.4. *Da interpretação dos dados*

Observando-se a distribuição dos alunos segundo os aspectos estudados na apresentação dos resultados, deve-se focalizar:

4.4.1. Há predomínio dos indivíduos do sexo masculino, porém a frequência do sexo feminino (42,1%) é bastante expressiva. Pode-se indagar se esta procura da mulher por educação está ligada às suas atuais necessidades de exercer atividade remunerada para seu próprio sustento ou para contribuir financeiramente para a subsistência da família.

4.4.2. Constatado que a população em estudo é eminentemente jovem, concentrada na faixa de 10 a 19 anos e predominando o grupo de 10 a 14 anos, poder-se-ia deduzir que o fato ocorre por falta de oportunidades educacionais. Tal dedução estaria, ainda, fundamentada no fato de que a própria Secretaria de Educação do Estado do Rio reconhece não ter conseguido

universalizar o ensino básico, quando, no Plano de Implantação da Reforma do Ensino de 1.º e 2.º graus, estabelece como meta:

“aumento do índice de escolarização do ensino básico obrigatório, tendo em vista atender, de forma progressiva e a médio prazo, a população em idade de 7 a 14 anos e, a curto prazo, elevar os índices de escolarização na faixa do antigo ensino primário (7 a 11 anos).”<sup>13</sup>

4.4.3. Por outro lado, verificou-se (item 3.1.9) que se trata de uma clientela com experiência escolar anterior ao ingresso nos cursos do MOBREAL. Tal experiência se relaciona com o atendimento das escolas diurnas do sistema regular de ensino, uma vez que os alunos estavam, na época (1966-1971), com 14 anos ou menos. A maior incidência daqueles que permaneceram na escola por um ano ou menos leva a concluir que as deserções ocorreram ainda na 1.ª série.

Retornando-se ao Plano de Implantação da Reforma do Ensino de 1.º e 2.º graus, verifica-se, no diagnóstico da situação do ensino primário, que:

- “já, em 1964, a taxa de escolarização para o total do Estado era uma das mais elevadas do País;”<sup>13</sup>
- no período de 1966 a 1970, segundo os índices de produtividade calculados, “a primeira série, com índice de 0,39, indica um ponto de estrangulamento no sistema em consequência da evasão e/ou repetência”.<sup>13</sup>

Pelo exposto, duas hipóteses se apresentam para a reflexão.

A primeira seria que alunos alfabetizados estão ingressando nas classes do MOBREAL motivados pela ânsia de aprender e a total impossibilidade de ingressar nos cursos diurnos ou noturnos do sistema regular, nos níveis adequados para completar sua aprendizagem. Se assim fosse, demandaria, por parte das Comissões Municipais do MOBREAL, maiores cuidados no recrutamento dos alunos para o seu Programa de Alfabetização.

Sabe-se, porém, que nossas escolas, com seus programas mal dosados, padrões de avaliação baseados na memorização, carga horária reduzidíssima, já não satisfazem aos anseios de sua clientela e às necessidades de nossa sociedade. O aluno não é envolvido no processo educacional, não participa das atividades escolares, enfim, não se sente estimulado a continuar. O

resultado é o abandono, comprovado na parte introdutória do presente trabalho, pelo acompanhamento de três turmas (página 10).

O problema da evasão é bastante sério, se considerado o ambiente cultural de que provêm esses alunos e os condicionantes sócio-econômicos que atuam sobre eles.

No caso em pauta, 38,3% dos alunos declararam ter freqüentado escola antes do MOBREAL, por um ano ou menos. Ora, nesse período, as atividades escolares se voltam para a alfabetização, que se limita apenas ao domínio mecânico das técnicas de ler e escrever. Nessa segunda hipótese, a regressão poderia ser considerada inevitável.

4.4.4. O crescimento demográfico, entre 1960 e 1970, desses dois Municípios, especialmente de Nova Iguaçu, sugeriu a investigação da procedência dos alunos, em relação à residência anterior (Tabela 6).

Os resultados demonstraram a migração rural-urbana (43,3%) e o deslocamento maior dentro do próprio Estado do Rio.

As principais razões foram mudanças com a família (51,1%) e a procura de emprego (11,9%) ou de melhor emprego (12,1%).

Tal ocorrência não é surpreendente, posto que os centros urbanos mais desenvolvidos são pólos de atração para muitos dos que buscam oportunidades mais amplas e melhores condições de vida. No entanto, deve-se ressaltar que, nessa busca, nem sempre os indivíduos encontram facilidades, quer pelas suas limitações técnicas, quer pelo processo seletivo do recrutamento da força de trabalho.

4.4.5. O fato é que 55,0% dos alunos não ajudam no sustento da família porque não trabalham (Tabela 27) e, quando do estudo de sua situação salarial (Tabela 31), 50,7% declaram não ter renda. Por outro lado, houve proporção elevada de abstenção nas respostas ao item relativo à renda média mensal do aluno (Tabela 32). Poder-se-ia acrescentar, ainda, os dados apresentados nas Tabelas 15, 16 e 17, nas quais ficou evidenciada, pelo predomínio de respostas negativas, não haver dificuldades dos alunos para freqüentar o MOBREAL.

Deve-se considerar, também, que, no grupo familiar dos alunos (Tabela 24), predominavam os indivíduos com mais de 15 anos (de 1 a 4 pessoas) e que, segundo declaração dos alunos (Tabela 33), de uma a duas pessoas estavam exercendo atividades com remuneração fixa.

Tais constatações indicam que não só os alunos, mas também número significativo

de membros da família constitui uma população desocupada.

Considerando-se a baixa renda média mensal do grupo familiar, com remuneração fixa, Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros), deduz-se a necessidade de maior número de pessoas da família exercer atividade remunerada para contribuir nas despesas domésticas.

Pela consolidação das leis do trabalho é permitido aos menores de 12 a 18 anos trabalharem, garantindo-se aos menores de 12 a 14 anos "a freqüência à escola que assegure sua formação ao menos de nível primário".

Poder-se-ia indagar, portanto, quais as dificuldades dessa clientela em ingressar na força produtiva.

Quaisquer que sejam as respostas, os Programas do MOBRAL deveriam dar ênfase, cada vez mais acentuada, à orientação do aluno para o seu ingresso no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sua participação ativa nos setores de produção.

4.4.6. Segundo Hutchinson, "raramente se encontra o trabalhador analfabeto desempenhando ocupação acima do nível semi-especializado e sua ocupação típica é a não especializada".<sup>10</sup> No entanto, no caso dos alunos do MOBRAL, objeto de estudo no presente trabalho, na análise da distribuição segundo o nível de ocupação verifica-se que a maior incidência recaiu nas ocupações manuais especializadas (15,0%). Entre essas ocupações, as mais freqüentes foram: motorista, costureira, mecânico, pintor, cozinheiro, carpinteiro, eletricista, balconista, manicure, ou seja, as que, na área estudada, são exercidas por pessoas cujo nível de instrução está abaixo daquele constatado por Hutchinson, em sua pesquisa realizada em São Paulo.

Contudo, a Tabela 30 demonstra a falta de habilitação desses alunos para o exercício de um ofício, evidenciando-se que 23,3% foram treinados, em serviço, nas suas atividades ocupacionais e somente 2,8% receberam orientação através de um curso específico. Essas cifras são importantes, pois 67,6% dos alunos declararam não ter ofício. É necessário lembrar que a incidência de 38,6% dos alunos na faixa etária de 10 a 14 anos pode ter contribuído para esse elevado percentual dos que não têm ofício.

Para a clientela já engajada nas atividades produtivas, a funcionalidade dos cursos do MOBRAL seria, principalmente, a de mais bem instrumentalizá-la para o

exercício de sua atual profissão. Se o homem trabalha melhor, aumenta sua produtividade e as riquezas da comunidade, contribuindo não só em seu benefício, mas, muito mais, em benefício da coletividade.

4.4.7. Verificou-se que a grande maioria dos alunos aspirava aprender um ofício, independentemente do fato de já terem, ou não qualquer preparo profissional (Tabela 39).

Esperava-se, no entanto, que a escolha da ocupação estivesse vinculada ao desejo de continuar os estudos (desejo este apontado por 90,6% dos alunos) e que recaísse nos níveis mais elevados da escala de Hutchinson. Mas tal fato não se deu. Nas razões para continuar os estudos (Tabela 44), seguir uma profissão foi a alternativa com menor incidência de respostas afirmativas (30,1%). Por outro lado, 60,0% dos alunos optaram pelas ocupações manuais especializadas (nível 2). Entre estas, as mais escolhidas foram: costureira, enfermeira, mecânico, motorista, eletricista, carpinteiro, cozinheiro, pintor, balconista, marceneiro, ocupações essas já exercidas pelos alunos que declararam ter um ofício. Deve-se indagar se esses dados refletem o imediatismo dessa clientela com vistas ao viver melhor, ou se estão condicionados às oportunidades que lhes foram oferecidas pela comunidade ou por aquelas que lhes são sugeridas pelos seus próprios conhecimentos.

Deve-se ressaltar que, embora a incidência encontrada no nível 5 tenha sido de 5,3% dos alunos, ser professor foi a única aspiração profissional encontrada nesse nível. Poder-se-ia, aqui, indagar: Estaria essa escolha para o magistério relacionada com o nível de aspiração de uma classe menos favorecida? Estaria a possibilidade de ingressar no magistério ampliando-se, uma vez que esses Municípios são prioritários, para o Governo Estadual, no desenvolvimento de suas atividades educacionais? Estaria a ação do MOBRAL reforçando essas possibilidades de exercício no magistério? Ser professor estaria representando um *status* social?

Finalizando, torna-se de suma importância afirmar que o levantamento das aspirações profissionais dos alunos poderá servir de subsídios que orientem uma ação relacionada ao treinamento profissional dessa clientela.

No entanto, deve ficar claro que uma programação de atividades nesse campo requer estudo das possibilidades de emprego que a comunidade pode oferecer, ou seja, das necessidades do mercado de trabalho.

Dos resultados obtidos, conclui-se que os principais aspectos em relação às características sócio-econômicas e às expectativas da clientela dos cursos de Alfabetização do MOBREAL nos Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, em 1972 (2.º convênio), são:

5.1. Os alunos do MOBREAL são, na maioria, do sexo masculino (57,3%), solteiros (72,0%), naturais de cidades fluminenses (58,9%) e constituem uma população jovem, com 58,0% na faixa etária de 10 a 19 anos.

5.2. O deslocamento para os locais em que residem atualmente se deu, de modo geral, antes de 1969, por motivo de mudança com a família e busca de trabalho ou melhores condições ocupacionais, sendo que muitos procedem de zona rural (43,3%).

5.3. A maioria dos alunos (58,9%) freqüentou outra escola antes do MOBREAL, por um ano ou menos (38,3%). Tal fato ocorreu, em grande parte dos casos, no período de 1966 a 1971. Essa experiência escolar se deu, principalmente, quando os alunos estavam com 14 anos ou menos, ou seja, na faixa etária cujo atendimento é da competência das escolas diurnas do sistema regular de ensino.

5.4. O estudo da responsabilidade financeira dos alunos no custeio das despesas domésticas (Tabela 27), de sua situação profissional (Tabelas 28, 29 e 30) e salarial (Tabela 31) vem demonstrar que se trata de uma população desocupada e sem qualificação para o trabalho.

Por outro lado, a facilidade dos alunos (respostas negativas, Tabela 17) em freqüentar os cursos do MOBREAL na parte da manhã (48,1%), na parte da tarde (58,8%) e à noite (65,9%), indica a disponibilidade de tempo de parcela considerável dessa clientela.

5.5. No grupo familiar desses alunos predominam os indivíduos com mais de 15

anos, ou seja, de 1 a 4 pessoas nessa faixa de idade.

5.6. A renda familiar mensal fixa, na maioria dos casos, está entre Cr\$ 150,00 e Cr\$ 600,00 (Tabela 34), sendo que o número de familiares que exerce atividades com remuneração fixa é de um a dois indivíduos (Tabela 33).

5.7. O nível de instrução das pessoas da família é baixo (Tabela 26), havendo, no entanto, procura por educação, uma vez que 57,4% dos alunos informaram ter pessoas de sua família, na faixa etária de 7 a 14 anos, freqüentando escola e 40,2% o fizeram em relação aos familiares com 15 anos e mais (Tabela 25).

5.8. Observando-se os resultados obtidos nas Tabelas 36, 37 e 38, verifica-se que grande parte dos alunos, embora vivam em residências modestas (com uma sala e um ou mais quartos), dispõem de relativo conforto doméstico, sendo que 59,0% residem em casa ou apartamento próprio.

5.9. O relacionamento com os amigos é feito, de forma mais freqüente, em encontros por acaso (66,8%), e as horas de folga são aproveitadas, por muitos, para estudar, ajudar nos trabalhos domésticos ou, ainda, em atividades que não implicam despesas.

5.10. A valorização do preparo profissional independe de terem ou não um ofício, e predominam, na escolha para a aprendizagem, as ocupações manuais especializadas (60,0%), revelando espírito prático de capacitação imediata para o trabalho e, conseqüentemente, segurança de emprego.

5.11. A continuidade de estudo é aspiração de quase a totalidade dos alunos (90,6%), sendo vista como início de realização pessoal (desejo de aprender mais), como oportunidade de melhoria de vida (arranjar melhor emprego e ganhar mais dinheiro) e como integração profissional (facilitar seu trabalho).

Tendo como base as colocações feitas na introdução e os resultados obtidos na pesquisa em pauta, recomenda-se:

6.1. A concentração de esforços entre o Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura e o MOBRAL, visando estabelecer uma ação, de caráter supletivo, junto aos órgãos estaduais e municipais de educação para:

- garantir o atendimento quantitativo e qualitativo da população com idade para o ingresso no sistema regular de ensino;
- atender, em caráter de emergência, à população na faixa de 10 a 14 anos, por meio da aceleração do processo de aprendizagem, visando a seu ingresso ou retorno aos diversos níveis do sistema regular, para complementar seus estudos e ingressar no mercado de trabalho.

6.2. A expansão do Programa de Educação Integrada, ou seja, o curso equi-

valente às quatro primeiras séries do ensino de 1.º grau, nos centros urbanos em desenvolvimento, visando atender prioritariamente à população de 15 a 35 anos, alfabetizada e com o antigo primário incompleto. Tal proposição se fundamenta no fato da qualificação de mão-de-obra exigir esse mínimo de escolarização.

6.3. A atuação efetiva das agências de treinamento e preparo de mão-de-obra, no sentido de atender às aspirações profissionais da clientela do MOBRAL em consonância com as necessidades dos mercados de trabalho locais e de acordo com a política de desenvolvimento do país.

6.4. A investigação, em outras áreas, dos aspectos abordados na presente pesquisa, visando comprovar ou não os resultados obtidos em Niterói e Nova Iguaçu.

A ação do MOBRAL se faz hoje em todos os Municípios do Brasil. Deve-se, pois, reconhecer a impossibilidade de extrapolar, num país de dimensões continentais e com diversificações regionais marcantes, as constatações feitas no presente trabalho.

O estudo das características sócio-econômicas e expectativas ocupacionais da clientela dos cursos de Alfabetização Funcional do MOBRAL teve como finalidade a sistematização e a análise de dados que poderiam servir de subsídios para uma ação conjunta dos vários órgãos encarregados da educação de adultos, no sentido de possibilitar mais oportunidades a essa clientela.

Para tanto, realizou-se pesquisa de campo, nos Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, no segundo semestre de 1972, utilizando-se de um formulário, que, após o pré-teste, foi aplicado a 25% dos alunos (amostragem aleatória), por meio de entrevistas realizadas pelos alfabetizadores, devidamente treinados.

A análise dos resultados obtidos permitiu definir a clientela em estudo dos seguintes aspectos:

- população jovem, na maioria do sexo masculino, sendo, porém, bastante expressiva a freqüência do sexo feminino;
- existência de atendimento escolar anterior ao MOBRAL, pelo sistema regular de ensino, por um ano ou menos, no período de 1966 a 1971;
- migração rural-urbana, ocorrendo o maior deslocamento dentro do próprio Estado do Rio;
- predomínio, no grupo familiar, de indivíduos com mais de 15 anos (de 1 a 4 pessoas), sendo que de uma a duas pessoas estavam exercendo atividades com remuneração fixa;
- renda média mensal do grupo familiar, com remuneração fixa, em torno de Cr\$ 400,00;
- aproveitamento das horas de folga incidindo nas alternativas relacionadas com estudo, trabalhos domésticos ou atividades que não implicam despesas;
- disponibilidade para freqüentar os cursos do MOBRAL, em qualquer horário ou época do ano;
- falta de qualificação para o ingresso no mercado de trabalho ou para participação ativa nos setores de produção;
- espírito prático de capacitação para o trabalho, recaindo a escolha para a aprendizagem nas ocupações manuais especializadas;
- desejo de quase a totalidade para continuar seus estudos.

The study of the socio-economic characteristics and occupational aspirations of the target population of MOBREAL Functional Literacy Program, has as its main purpose the sistematization and analysis of data that could serve as source of information for an integrated action of the different institutions in charge of adult education. It also aims to maximize higher levels of learning and of professional opportunities for that population.

With this purpose a field research was conducted in the municipalities of Niteroi and Nova Iguaçu during the second semester of 1972. A pre-tested formulaire was applied to a random sample of 25% of the students by properly trained literacy teachers.

The analysis of the final results allowed a definition of that population with the following characteristics:

- young population, male in their majority, although the female is quite significant;
- existence of prior formal school attendance, for one year or less, from 1966 to 1971;
- rural-urban migration, the greater displacement being within the Estado do Rio;
- in the family group, predominance of individuals over 15 (from one to four people), and one or two persons working for fixed wages;
- average monthly income of the family group, around Cr\$ 400,00 in fixed wages;
- leisure time used for activities that do not imply monetary expenditure such as: domestic work, study, etc.;
- feasibility to attend MOBREAL classes at any time or period of the year;
- unskilled population, lacking occupational qualification to be integrated in the labour-market as well as to be an active participant in the productive sector;
- vocational choices show a population with practical objectives falling in their majority, within occupations involving skilled manual work;
- almost the universe of the sample has shown aspirations to continue their studies.



L'étude des caractéristiques socio-économiques et des espérances d'emplois de la clientèle des cours d'Alphabétisation Fonctionnelle du MOBRAL a eu pour objectif la systématisation et l'analyse des données nécessaires pour orienter une action conjointe des divers organismes spécialisés dans l'éducation des adultes, en vue d'élargir les possibilités de cette clientèle.

Une enquête sur le terrain a donc été réalisée, à Niteroi et à Nova Iguaçu, au cours du second trimestre 1972, à l'aide d'un formulaire qui, après un test préliminaire, a été appliqué à 25% des élèves (échantillon aléatoire), sous forme d'entrevues faites par les maîtres, qui avaient reçu des instructions spéciales à cette fin.

L'analyse des résultats de l'enquête a permis de définir la clientèle, sous les aspects suivants:

- population jeune, en majorité du sexe masculin, la présence féminine étant cependant très expressive;
- existence de scolarisation antérieure au MOBRAL, dans le système régulier d'enseignement, d'une durée d'un an ou moins, entre 1966 et 1971;
- migration rurale et urbaine, les déplacements les plus importants ayant

lieu à l'intérieur même de l'Etat de Rio de Janeiro;

- famille composée surtout de personnes âgées de plus de 15 ans, dont une ou deux exerçaient des activités comportant une rémunération fixe;
- revenu moyen mensuel fixe de la famille aux environs de Cr\$ 400,00;
- loisirs consacrés principalement aux études, aux travaux ménagers ou à des activités n'engageant pas de dépenses;
- disponibilité pour fréquenter les cours du MOBRAL pendant n'importe quel horaire et n'importe quelle époque de l'année;
- manque de qualification pour accéder au marché du travail ou pour participer activement dans les secteurs de production;
- esprit pratique par rapport à la formation professionnelle, les choix d'apprentissage se portant sur les occupations manuelles spécialisées.
- désir de poursuivre des études, manifesté par presque tous les élèves interrogés.

- 1 — Carabantes, Waldemar Cortes — *Apuntes en Relación con la Evolución de la Doctrina sobre Educación Funcional de Adultos*, Patzcuaro (México), CREFAL, septiembre de 1972, p. 36, 4, 11, 37.
- 2 — Presidência da República — *Metas e Bases para Ação de Governo*, setembro — 1970, p. 5, 53, 12.
- 3 — Presidência da República — *Metas e Bases para Ação de Governo* (síntese), setembro — 1970, p. 65.
- 4 — Soria, Luis Eduardo — *La Educación de Adultos en Función del Desarrollo*, Seminario sobre las Contribuciones de la Educación al Desarrollo de América Latina, Patzcuaro (México), CREFAL, 1970, mimeógrafo.
- 5 — Soria, Luis Eduardo — *Alfabetización Funcional de Adultos*, Patzcuaro (México), CREFAL, 1968.
- 6 — Reissig, Luis — *Educación y Desarrollo Económico*, Buenos Aires, Editora Losada S.A., 1961.
- 7 — Wolfe, Marshall — *Educación, Estructuras Sociales y Desarrollo en América Latina*, Patzcuaro (México), CREFAL, 1968.
- 8 — MEC/MOBRAL — *Documento Base de Implantação*, 1971, mimeógrafo, p. 7.
- 9 — MEC/MOBRAL — *Manual de Supervisão Global*, dezembro de 1972, mimeógrafo, p. 5 e 6.
- 10 — Hutchinson, Bertram — *Mobilidade e Trabalho: Um estudo na cidade de São Paulo*, Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, 1960, pág. 101 e 103.
- 11 — PUC/RJ — *Caracterização Psico-sócio-econômica de normalistas*, Cadernos da PUC, RJ, n.º 4, março de 1971.
- 12 — Castro, Célia Lúcia Monteiro — *Caracterização Sócio-econômica do Estudante Universitário Brasileiro*, Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, 1965.
- 13 — Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro — *Plano de Implantação da Reforma do Ensino de 1.º e 2.º graus*, março de 1972, mimeógrafo, p. IV, 84, 88.
- 14 — Guidi, M. L. M. e Duarte, s. g. — *Um esquema de caracterização sócio-econômica*, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos n.º 115, Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, julho/setembro de 1969.
- 15 — IBGE — *Sinopse preliminar do Censo Demográfico*, Rio de Janeiro, julho de 1971.
- 16 — Harbison Frederik e Myers Charles A. — *Educação, mão-de-obra e crescimento econômico*, Editora Fundo de Cultura, São Paulo, 1965.
- 17 — UNESCO — *Tercera Conferencia Internacional sobre la educación de adultos (Informe final)*, Tokio, 25 julio — 7 agosto 1972.
- 18 — IBGE — *Normas de apresentação tabular*, Guanabara, 1972.
- 19 — MEC/MOBRAL — *Sistema MOBRAL*, impresso Editora Bloch S.A.

## APÊNDICES

- Apêndice I — Localização das classes do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu
- Apêndice II — Universo: Distribuição dos alunos, segundo idade e sexo
- Apêndice III — Universo e Amostra: Distribuição dos postos e alunos, por Distrito ou Município
- Apêndice IV — Formulário testado
- Apêndice V — Formulário aplicado
- Apêndice VI — Instruções para o preenchimento do formulário
- Apêndice VII — Relação das ocupações dos alunos enquadradas na Escala de Bertram Hutchinson
- Apêndice VIII — Tabelas

## APÊNDICE I

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 1.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
19*	Anete Maria Soares Igreja S. Benedito — Andrade Araújo	25
20*	Ângela Maria de Alvarenga Rua Luzitânia, 43 — Três Corações	23
29	Antônia Felix dos Santos Estrada Plínio Casado — Igreja Católica da Prata	22
31	Antônia Maria de Santana Avenida Vital Brasil, 582 — Austin	25
34	Aristéa Nascimento Rocha Orfanato 14 de Dezembro — Camari	30
38*	Carmem Maria Souza Rua Freitas Braga, s/n — Andrade Araújo	25
46	Celina da Silva Avenida Estrada de Ferro s/n — Austin	25
79	Eliana Bernardes d'Ávila Franca Capela de Santana e São Joaquim — Ponto Chic	32
81	Elita de Oliveira Moreira Rua Marques da Cunha, 247 — Cacua	24
85*	Elza Reis Viana Rua Marati, 384 — Austin	25
94	Ester Simplicio Egídio Avenida Vital Brasil, 582 — Austin	25
95	Ester Simplicio Egídio Avenida Vital Brasil, 582 — Austin	26
101*	Eunice Muger da Silva Avenida Estrada de Ferro, s/n — Austin	26
102	Eunice Muger da Silva Avenida Estrada de Ferro, s/n — Austin	25
105	Fátima Vargas Rua Roberto Simonsen, 40 — Santa Eugênia	25
106	Gecilda da Cruz Rua Jasmim, 32 — Centro	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da Classe	N.º de Alunos
107	Gelza da Conceição Aquino Igreja Santa Rita de Cássia — Andrade Araújo	29
109	Geovânia Duarte Centro Espírita Pioneiros da Verdade — Centro	25
111*	Geralda Odette Gusmão Oliveira Rua Sevilha, 250 — Bairro Metropolitano	25
112	Geralda Odette Gusmão Oliveira Rua Sevilha, 250 — Bairro Metropolitano	29
114	Guiomar do Sacramento Corrêa Estrada do Ambaí — Parque Flora	27
115	Guiomar do Sacramento Corrêa Estrada do Ambaí — Parque Flora	27
120*	Ilza Gomes de Oliveira Estrada do Riachão, 710 — Comendador Soares	30
121*	Ilza Gomes de Oliveira Estrada do Riachão, 710 — Comendador Soares	30
127	Itacyara Christina Bessa Vieira Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade — Centro	36
128	Itacyara Christina Bessa Vieira Rodovia Presidente Dutra, 20201, km 20	39
138	Judith Levy de Carvalho Rua Paraopeba, 19 — Parque Flora	25
139	Judith Levy de Carvalho Rua Paraopeba, 19 — Parque Flora	27
143	Juracy dos Santos Souza Rua Santo Antônio, 65 — Cerâmica	27
144*	Juracy dos Santos Souza Rua Santo Antônio, 65 — Cerâmica	27
148	Laurecilda das Dores Seguisse Rua Uruguai, 145 — Metrôpole	30
154	Lenice Nobre Corrêa Rua C, 47 — Bela Vista — Comendador Soares	26
162	Lindalva de Lima Barbosa Rua Edith Jesus Moraes	25
163	Lindalva de Lima Barbosa Rua Edith Jesus Moraes	28
170*	Lucrecia Garcia Fonseca Rua Carlinda, 215 — Comendador Soares	28
171	Luíza Domingues da Silva Rua Cap. Deodoro Alvarenga Ribeiro, 1 — Santa Eugênia	25
172	Luíza Gomes Farias Rua Sebastião Caldeira, 95 — Posse	28
173*	Luíza Gomes Farias Rua Sebastião Caldeira, 95 — Posse	30
174	Luíza Helena Maia Instituto Silva Pinto — Centro	25
175*	Luíza Helena Maia Delegacia de Nova Iguaçu — Centro	30
176	Lina Gonçalves Dias Instituto Silva Pinto — Centro	30

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
177	Luz Helena dos Anjos Leotério Av. Governador Amaral Peixoto, 507 — Centro	30
178	Luz Helena dos Anjos Leotério Av. Governador Amaral Peixoto, 507 — Centro	28
185	Luzinete Bernardes Pontes Travessa Leonor, 13 — Comendador Soares	26
188	Mara Maldonado da Conceição Rua Simão Soichet, 125 — Carmari	25
189*	Mara Maldonado da Conceição Rua Simão Soichet, 125 — Carmari	25
190	Mara Maldonado da Conceição Rua Simão Soichet, 125 — Carmari	25
193	Maria de Almeida Rua Antônio Vieira, s/n	23
207	Maria do Carmo Vieira Campelo França Centro Espírita Pioneiros da Verdade — Centro	25
208	Maria do Carmo Vieira Campelo França Centro Espírita Pioneiros da Verdade -- Centro	25
214	Maria Elizabete Ferreira Rua Caetés, Lote 1, Quadra 9 — Santa Eugênia	25
215*	Maria Esther Villela Rua Nair Dias, 640 — Vila Operária	29
223*	Maria da Glória Carneiro Cunha Mendonça Rua Pontal do Sul — Jardim Esplanada	32
227	Maria Isabel Lopes Ferreira Rua Nair Dias, s/n — Vila Operária	31
231	Maria José de Paula Carneiro Rua Alberto Abi, 142 — Carmari	26
235	Maria de Lourdes Melo Rua Marques da Cunha, 247 — Cacuia	28
236*	Maria de Lourdes Oliveira Rua Geraldino Machado, 11 — Austin	27
237	Maria de Lourdes Oliveira Rua Geraldino Machado, 11 — Austin	30
238	Maria de Lourdes dos Prazeres Oliveira Rua José Alvarez, 140 — Centro	29
239*	Maria de Lourdes dos Prazeres Oliveira Rua José Alvarez, 140 — Centro	29
244*	Maria Lúcia Aparecida Lenho Rua Ernesto Moreira, 180 — Juscelino	27
245	Maria Lúcia Aparecida Lenho Rua Ernesto Moreira, 180 — Juscelino	26
255	Maria Nanci do Nascimento Estrada Ambal, Lote 12, Quadra C — Parque Flora	25
256	Maria Nanci do Nascimento Estrada Ambal, Lote 12, Quadra C — Parque Flora	28
257*	Maria Nanci do Nascimento Estrada Ambal, Lote 12, Quadra C — Parque Flora	26

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
261	Maria dos Santos Cardoso Travessa Manoel Teixeira, 14 — Comendador Soares	26
276	Marly Almeida Sagawe Rua Nair Dias, 640 — Caiobá	25
277	Marta Soares Leopoldo Rua C, 995 — Posse	23
280	Neide de Andrade Gomes Unidos Cacuia Futebol Clube — Cacuia	25
281*	Neide de Andrade Gomes Unidos Cacuia Futebol Clube — Cacuia	25
291	Neuza Maria de Assis Ribeiro Alameda Ipê, 215 — Parque Flora	25
295	Nilcéa Brito de Oliveira Rua Parnambi, 97 — Austin	25
296*	Nilcéa Brito de Oliveira Avenida Vital Brasil, 582 — Austin	26
297	Nilma de Moura Brito Avenida Getúlio de Moura, 1.242	25
300	Nilza Sígolo Monteiro Travessa Gaspar, 314 — Bairro K 11	30
305	Paulo Edson da Silva Rua Luzitânia, 43 — Três Corações	30
311	Regina Alice Silva Sacramento Rua Barão de Cotegipe, 6, Quadra E — Cacuia	25
318	Romilda Soares Lessa Igreja Católica Parque Flora — Estrada Ambai, s/n	33
319	Rosa Maria de Azevedo Rua Editte Jesus de Moraes, 46 — Comendador Soares	30
320	Rosa Maria de Azevedo Rua Editte Jesus de Moraes, 46 — Comendador Soares	33
321	Rosa Maria dos Santos Rua Dr. Valmir — Andrade Araújo	25
328	Ruth Soares Valadão Estrada do Riachão, 450 — Comendador Soares	25
329	Ruth Soares Valadão Estrada do Riachão, 450 — Comendador Soares	26
330	Sandra dos Santos Rua Coronel Monteiro Barros — Austin	25
340	Sônia Aparecida dos Santos Av. Tiradentes, 450 — Comendador Soares	25
349	Tânia Candeia Ferreira da Rocha Igreja Cristo Ressuscitado — Santa Eugênia	25
355*	Terezinha Maia da Fonseca Rua Pedro Fonseca, 76 — Comendador Soares	26
361	Vanda Alcântara Nicolino Rua Diamantina, s/n — Austin	25
362*	Vanda Ferreira Soares Av. Antônio Cunha, Lote 7, Quadra 19 — Caiobá	27

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
363	Vânia Lúcia de Souza Av. Tiradentes, 450 — Rosa dos Ventos	25
372*	Vilma Júlia Monteiro Rua Manoel Henrique, 40 — Comendador Soares	28
379	Zíbia Oliveira da Cruz Avenida Estrada de Ferro, s/n — Austin	27
380	Zíbia Oliveira da Cruz	26
381	Zíbia Oliveira da Cruz Rua Sobral do Campo, 10 — Austin	26
384	Luz Helena dos Anjos Leotério Rua Rio Grande do Sul, 510 — Juscelino	30
385*	Luzia dos Anjos Rua Rio Grande do Sul, 510 — Juscelino	34
310	Raquel Dias Travessa Manoel Teixeira, Lote 14 — Comendador Soares	25
338	Silvina da Conceição Estrada da Viga, s/n	25
64	Dulce Antunes Francovick Rua Alvarenga Peixoto, 380 — Austin	25

\* AMOSTRA



PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRL  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 2.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
6	Albertina Gomes dos Santos Rua Paula, 325 — Queimados	25
17	<b>Ana Maria Santos</b> <b>Rua Santa Cruz, 13 — Cabuçu</b>	23
23*	Ângela Maria Contin Travessa Mercedes, 55 — Queimados	25
24*	Ângela Maria Contin Travessa Mercedes, 55 — Queimados	24
28	Antônia Cardoso Rua Abílio Augusto Távora — Cabuçu	23
32	Aricenir Soares Barreto Estrada do Riachão, s/n — Queimados	29
47	Celita Rodrigues Rua Mercedes, 55 — Queimados	30
50*	Cornélia Miranda Couri Estrada Rio São-Paulo — Km 32	24
53	Dalvína Gomes da Silva Rua Austin, 11 — Queimados	29
54	Dalvína Gomes da <b>Silva</b> Rua Austin, 11 — <b>Queimados</b>	26
56	Delfina de Araújo Carvalho Capela Santa Rosa — Queimados	30
57*	Demetildes Mendes da Silva Grupo Escolar Marques de Itanhaém — Cabuçu	26
82	Elizabete Antônio Santoro Estrada do Riachão, s/n — Queimados	25
113	Gilzélia Batista da Silva Grupo Escolar Marques de Itanhaém — Cabuçu	30
116	Hilário Joaquim Xavier Av. Moabi, 25 — Queimados	25
117	Hilário Joaquim Xavier Av. Moabi, 25 — Queimados	25
125*	Irene Gomes Morim Estrada Travessa Leonor — Queimados	25
149*	Lecy Reis de Souza Clube Primavera — Queimados	24
150	Lecy Reis de Souza Clube Primavera — Queimados	25
151*	Lêda Pinto dos Reis Estrada dos Caramujos, 1.702 — Queimados	29
152	Leizi Utrini Ferreira Estrada dos Caramujos, 1.702 — Queimados	30
153	Lenice Moraes de Carvalho Estrada Tangará, 431 — Queimados	28

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
155	Lídia Antunes Valentim Clube Primavera — Queimados	28
156*	Lídia Maria dos Santos Clube Primavera — Queimados	25
158	Lígia Bernardete Jacutinga Travessa Marques, 176 — Queimados	27
161*	Líliá Pereira Rodrigues Igreja Assembléia de Deus — Queimados	25
164	Lucélia Moraes de Carvalho Rua Leopoldo Froes, 50 — Queimados	25
165*	Lúcia Helena Contin Igreja Assembléia de Deus — Queimados	28
166	Lúcia Helena Firmo Igreja Assembléia de Deus — Queimados	30
179	Luzia Alves Moreira Estrada Camburi, s/n — Queimados	38
184	Luziete Felício de Oliveira Rua Marinho Hemetério de Oliveira — Queimados	30
191	Margarete Gonzaga Bello Rua Arapuana, s/n — Queimados	27
194	Maria Amélia de Souza Colégio Manoel Pereira — Queimados	25
202	Maria Aparecida Malaquias Estrada Caramujos, 271 — Queimados	26
212	Maria Edite Correia Cardoso Rua Santa Cruz, 13 — Cabuçu	25
213	Maria Efigênia Moreira Rua Alvarenga Peixoto, 380 — Queimados	25
225	Maria das Graças Lima Rua Abílio Augusto Távora — Cabuçu	23
234*	Maria José de Souza Rua Santa Rita — Queimados	25
248*	Maria Macedo de Mendonça Rua Itaguatié, Lote 6, Quadra B — Queimados	27
249	Maria Macedo de Mendonça Estrada Carlos Sampaio, 873 — Queimados	30
250	Maria Madalena Gomes Carvalho Estrada Algezur, s/n — Queimados	31
254*	Maria Monserrat Antunes Santos Rua da Caixa D'Água, s/n — Queimados	25
258	Maria das Neves de Albuquerque Rua Adonis, 742 — Queimados	30
259	Maria das Neves de Albuquerque Rua Adonis, 742 — Queimados	38
260	Maria Regina da Silva Avenida Dr. Pedro Jorge, 95 — Queimados	26
262	Maria Tereza Couri Escola Cristo Rei — Queimados	32

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
267	Marilene Amorim Rua Javari, 1/6 — Queimados	28
268	Marilene Amorim Rua Javari, 1/6 — Queimados	27
283	Neide Maria Fernandes Rua Javari, 1/6 — Queimados	26
284	Neide Maria Fernandes Rua Javari, 1/6 — Queimados	27
287	Nélia Telles da Silva Igreja Assembléia de Deus — Queimados	30
289	Neusa Silva Estrada Lazareto, 1.236 — Queimados	27
299*	Nilza Aleixo Rua Santa Rita, s/n — Queimados	31
312	Regina Lúcia Neri de Souza Rua Lobato, s/n — Queimados	27
313	Rigmor Reis e Silva Villarmosa Estrada Queimados, 320 — Queimados	31
314	Rigmor Reis e Silva Villarmosa Estrada Queimados, 320 — Queimados	33
322	Rosaly de Oliveira Alves Vila Guimarães, s/n — Queimados	25
344	Sueli Cardoso Costa Rua SN da Conceição, s/n — Queimados	25
351	Tânia Maria Ferreira Santos Rua Ministro Odilon Braga, 290 — Queimados	30
352	Tânia Maria Ferreira Santos Travessa Marques, 176	28
359*	Tolentina dos Santos Igreja Nossa Senhora do Carmo — Rua da Revista, Q. 7, L. 19 — Queimados	27
360	Vera Lúcia Carvalho Costa Rua da Palhada, s/n — São Sebastião	31
364	Vera Lúcia Carvalho Costa Rua da Palhada, s/n — São Sebastião	27
367	Vera Lúcia do Nascimento Marmello Igreja Santa Rita de Cássia — Cruzeiro do Sul	33
370*	Vera Lúcia de Souza Pinheiro Rua Guarapuava, 298 — Queimados	25
371*	Vera Lúcia Valentim Estrada da Caixa D'Água, s/n — Queimados	27
373	Wanete Costa Xavier Avenida Moabi, 25 — Queimados	25
386	Arlete Maria dos Santos Rua Lobato, s/n — Queimados	25

\* AMOSTRA

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAF  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 3.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
3	Ademildes dos Santos Coutinho Rua Japeri, s/n — Jaceruba	25
7	Amélia de Oliveira Rua Vitor Hugo, 12 — Vila de Cava	25
12	Ana Maria Gomes Rua Cecília, 96 — Miguel Couto	25
13	Ana Maria Gomes Rua Cecília, 96 — Miguel Couto	25
18	Ana da Silva Moura Rua Antunes Andrade Silveira — Iguazu Velho	23
25	Ângela Maria de Góes Gomes Rua Taquara, 30 — Miguel Couto	24
26	Ângela Maria de Góes Gomes Rua Taquara, 30 — Miguel Couto	24
27	Angelino Ancelmi Amaro Araújo Grupo Escolar Antônio Silva Chaves — Miguel Couto	25
30*	Antônia Maria Ramos Rua Antunes André Silveira — Tinguá	25
41	Célia Maria Gonçalves de Oliveira Rua Dona Mora, 6 — Adrianópolis	27
43	Celina Iack Pereira Estrada Barão Guandu, s/n — Vila de Cava	30
44*	Celina Iack Pereira Estrada Barão Guandu, s/n — Vila de Cava	25
48	Clemildes Ramos Rosa Escola Barão de Tinguá, — Tinguá	25
51	Dalva de Carvalho Souza e Silva Rua Francisco Antônio Nascimento, 110 — Miguel Couto	24
59	Dilene Maria Souza Simão Rua Arruda Negreiros, 2 — Miguel Couto	27
60	Dilene Maria Souza Simão Rua Arruda Negreiros, 2 — Miguel Couto	26
68*	Edna Freire Duarte Rua Vitor Hugo, 12 — Vila de Cava	33
69	Edna de Lima Teixeira Rua Arassuaíl, 18 — Quadra 1 — Miguel Couto	23
70	Edna de Lima Teixeira Rua Arassuaíl, 18 — Quadra 1 — Miguel Couto	23
76	Eleni de Oliveira Escola Municipal Piranema — Piranema	25
77	Eleni de Oliveira Escola Municipal Piranema — Piranema	25
78	Eleni de Oliveira Escola Municipal Piranema — Piranema	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
96	Etelvina Silva Pereira Rua Armando, 56 — Adrianópolis	25
97	Etelvina Silva Pereira Rua Armando, 56 — Adrianópolis	28
100*	Eude Freire Duarte Grupo Escolar Marina Bento — Vila de Cava	26
192*	Margarete Rua Taquara, 30 — Miguel Couto	27
195	Maria Aparecida Adeodata Duarte Rua Gravatá, 281 — Miguel Couto	30
199	Maria Aparecida de Jesus Chaves Igreja Santa Rita de Cássia — Adrianópolis	26
200*	Maria Aparecida de Jesus Chaves Igreja Santa Rita de Cássia — Adrianópolis	26
201	Maria Aparecida de Jesus Chaves Igreja Santa Rita de Cássia — Adrianópolis	26
217	Maria de Fátima de Oliveira Estrada do Ambai, 223 — Miguel Couto	30
221*	Maria Fernanda Simões de Carvalho Rua Maria Custódia, s/n — Vila de Cava	29
222	Maria Francisca dos Santos Iack Estrada Barão de Guandu — Vila de Cava	27
229	Maria Janice Teixeira Estrada do Ambai, 223 — Miguel Couto	30
232	Maria José Sales Estrada Rio D'Ouro	24
251	Maria Margarida Machado Sales Olaria Parque Estoril	25
252	Maria Margarida Machado Sales Olaria Parque Estoril	26
265*	Maria Virgínete Sales Fernandes Estrada Mineira, s/n — Piranema	25
266	Maria Virgínete Sales Fernandes Estrada Mineira, s/n — Piranema	25
271*	Mariná Regina Gomes Rua Maria Custódia — Vila de Cava	27
274	Marli Alberto Rua Dulce Zilda, s/n — Rio D'Ouro	27
275	Marli Alberto Rua da Represa, s/n — Rio D'Ouro	25
278*	Mauricéa Nunes Corrêa Rua Umberto de Melo, s/n	29
306	Pedro Duarte Rua Gravatá, 281 — Miguel Couto	30
315	Rita Maria Lima Rua Francisco Nascimento, 110 — Miguel Couto	25
327*	Rosina Venetillo Maria Praça Barão de Tinguá, 40 — Tinguá	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
331	Selma Lacé Costa Rua Tibúrcio Mendonça, 5 — Figueiras	30
332	Selma Lacé Costa Rua Tibúrcio Mendonça, 5 — Figueiras	25
333	Selma Lacé Costa Rua Tibúrcio Mendonça, 5 — Figueiras	30
336*	Silésia Gomes Rua Cecília, 96 — Miguel Couto	31
337	Silésia Gomes Rua Cecília, 96 — Miguel Couto	31
353*	Tânia Maria Santos Ribeiro Rua Ambal, s/n — Figueiras	31
358	Tiamertote Amaro Araújo Grupo Escolar Antônio Silva Chaves — Miguel Couto	30
365	Vera Lúcia Machado Igreja São José Operário — Estrada de Iguazu	30
366	Vera Lúcia Machado Igreja São José Operário — Estrada de Iguazu	31

\* AMOSTRA

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAF  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 4.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
1*	Adeir dos Santos Siqueira Rua Retiro da Imprensa, 441 — Belford Roxo	25
2	Adeir dos Santos Siqueira Rua Retiro da Imprensa, 441 — Belford Roxo	25
4	Adma Couri Mucciolo Rua Indaiá, 21 — Heliópolis	25
5*	Adma Couri Mucciolo Rua Indaiá, 21 — Heliópolis	26
8	Amélia Santana Rua Malguinha, s/n — Heliópolis	23
14	Ana Maria Sabina Gonçalves Estrada do Conde, Quadra 25, Lote 6 — Belford Roxo	24
15	Ana Maria Sabino Gonçalves Estrada do Conde, Quadra 25, Lote 6 — Belford Roxo	26
16*	Ana Maria Sabino Gonçalves Estrada do Conde, Quadra 25, Lote 6 — Belford Roxo	25
36	Vera Lúcia de Oliveira Leite Avenida Glória, s/n — Nova Aurora	25
39*	Célia Machado Lamim Rua Almero, 139, Escola Municipal Leôncio de Carvalho — Belford Roxo	25
40*	Célia Maria Gomes Monteiro Escola Municipal Ernesto Pinheiro Barcelos — Heliópolis	29
42	Célia Regina da Rocha Grupo Fraternidade Júlio Forain	25
45	Celina Marques Parque das Palmeiras — Capela Santana	32
52	Daiva da Silva Deodoro Rua Tujuti, Lote 14, Quadra 22 — Heliópolis	28
55	Débora Gomes Sampaio Rua Elisa Ferreira, 187 — Belford Roxo	30
58*	Derly Portela Cordeiro Rua Gastão da Cunha, 11 — Nova Aurora	25
62	Diva Silva de Carvalho Rua Taylor, 1 — Heliópolis	30
63	Diva Silva de Carvalho Rua Taylor, 1 — Heliópolis	33
65	Dyhelda Teixeira dos Santos Rua Geová, 30 — Heliópolis	29
66	Dyhelda Teixeira dos Santos Rua Geová, 30 — Heliópolis	27
67*	Dyhelda Teixeira dos Santos Rua Geová, 30 — Heliópolis	33
71*	Ednéa Moté Feitosa Clube Esperança — Vila Esperança	31

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
72	Ednéa Moté Feitosa Clube Esperança — Vila Esperança	27
73	Ednéa Moté Feitosa Clube Esperança — Vila Esperança	23
83	Elizabeth Valentim de Siqueira Avenida Plínio Casado, 3.937 — Belford Roxo	27
84	Elizabeth Valentim de Siqueira Avenida Plínio Casado, 3.937 — Belford Roxo	27
88	Eny Selma de Souza Rua da Pátria, 150 — Belford Roxo	25
89*	Erinéia Gonçalves de Moura Rua da Escola, 159 — Belford Roxo	28
90	Erinéia Gonçalves de Moura Rua Castro Vieira — Areia Branca	26
91*	Erinéia Gonçalves de Moura Rua Castro Vieira — Areia Branca	27
92	Estela Ferreira da Silva Rua Maurício Borges, s/n — Jacutinga	25
93*	Ester Martins Rua Péricles, 15 — Belford Roxo	22
98	Eude Araújo de Moraes Clube Sede Social Sindicato dos Rodoviários	26
99	Eude Araújo de Moraes Clube Sede Social Sindicato dos Rodoviários	27
103	Fátima de Oliveira dos Santos Rua Taquaral, 9 — Heliópolis	26
108	Georgina Pinheiro Vallona Escola Municipal N.S. das Graças — Areia Branca	28
110*	Geralda Moraes de Oliveira Fernandes Rua Alfredo Barbosa, 150 — Heliópolis	29
118	Ideaura Cergueira Pires Rua Parque Várzea do Carmo — Vilar Novo	35
119	Ilda Nobre Rua Joaquim da Costa Lima, s/n — São Bernardo	25
122	Iracema Oliveira da Silva Rua Taylor, 1, Savantes — Heliópolis	26
123	Iraci Rosa do Nascimento Rua Capitão Paulino, 99 — Areia Branca	25
124	Iraci Rosa do Nascimento Rua Aguapeí, 197 — Areia Branca	25
129	Jacy Ribeiro Campos Escola Municipal N.S. das Graças — Areia Branca	27
131	Jeanne D'Arc Athayde Rua Aguapeí, 100 — Paim	25
132	Jeanne D'Arc Athayde Rua Aguapeí, 100 — Paim	25
133*	Joaquim Rosa Correia Pereira Escola Santo Antônio	25



N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
134*	Jocelina Carlos Santos Rua Áurea, 16 — Belford Roxo	29
135	Jorgina Virgínia Corrêa Rua Taylor, 21 — Heliópolis	25
136*	Jorgina Virgínia Corrêa Rua Taylor, 21 — Heliópolis	24
137	Josefina Araújo Rua Formoso, 28 — Belford Roxo	25
140	Júlia Meirelles de Miranda Rua Timbiba, Lote 1 — Quadra 13 — Heliópolis	30
141	Júlia Meirelles de Miranda Rua Timbiba, Lote 1 — Quadra 13 — Heliópolis	27
142	Júlia Meirelles de Miranda Rua Timbiba, Lote 1 — Quadra 13 — Heliópolis	27
145	Jurema dos Santos Cunha Escola Municipal N.S. das Graças — Areia Branca	27
146*	Jussara Maria da Silva Rua Aguapeí, 276 — Belford Roxo	24
157	Lídia da Silva Oliveira Rua Tamoio, 47 — Heliópolis	25
159	Lílian Alvino da Silva Igreja N. S. de Fátima — Itaipu	25
160	Lílian Alvino da Silva Igreja N. S. de Fátima — Itaipu	25
167	Lúcia Helena dos Santos Rua Geová, 30 — Heliópolis	25
168	Lúcia Helena dos Santos Rua Geová, 30 — Heliópolis	27
169*	Lúcia Maria Viegas de Almeida Estrada Dr. Farrula, 1.654 — Nova Aurora	25
183	Luzia Maria de Souza Av. Joaquim da Costa Lima, 420 — Belford Roxo	35
186	Mara Fontes Pinto Escola Municipal Leôncio de Carvalho — Belford Roxo	25
187	Mara Fontes Pinto Av. Joaquim da Costa Lima, 420 — Belford Roxo	25
196	Maria Aparecida Gomes Sampaio Rua Aguapeí, 276 — Paim	26
197	Maria Aparecida Gomes Sampaio Rua Elisa Ferreira, 186 — Paim	25
198*	Maria Aparecida Gomes Sampaio Rua F, Lote 6 — Heliópolis	30
203	Maria Aparecida do Nascimento Rua Taylor, s/n — Heliópolis	25
204	Maria do Carmo Alves Guimarães Estrada Dr. Farrula, 18 — Nova Aurora	25
205*	Maria do Carmo Martins da Silva Rua Paraguassu, 230 — Paim	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
206*	Maria do Carmo Martins da Silva Rua Paraguassu, 230 — Paim	28
209	Maria Cecília Augusto Escola Municipal Leôncio de Carvalho	26
210	Maria Conceição Silva Tartucy Clube Excursionistas	28
216	Maria de Fátima Mathias da Silva Escola Municipal Álvaro Braga — Heliópolis	25
220	Maria de Fátima da Silva Tartucy Clube Excursionistas	25
219	Maria de Fátima da Silva Tartucy Clube Excursionistas — Av. Plínio Casado, s/n	7
224*	Maria da Graça Aguiar Silva Rua Tamoio, 47 — Heliópolis	25
226*	Maria das Graças Silva Rua Parque da Várzea do Carmo	27
230	Maria José de Lima Avenida Heliópolis, 670 — Heliópolis	25
233	Maria José dos Santos Rua América, s/n	23
240*	Maria de Lourdes Souza Rua Potinguara, Lote 6, Quadra 0 — Heliópolis	25
241*	Maria Lúcia Aparecida Leite Rua da Providência, Lote 27, Quadra 5 — Vila Esperança	29
242	Maria Lúcia Aparecida Leite Rua da Providência, Lote 27, Quadra 5 — Vila Esperança	30
246*	Maria Lúcia Jerônimo Rua Retiro da Imprensa, 77	25
243	Maria Lúcia Aparecida Leite Rua da Providência, Lote 27, Quadra 5 — Vila Esperança	23
247	Maria Lúcia Jerônimo Rua Retiro da Imprensa, 77	22
253	Maria Miriam Alvino da Silva Rua da Sociedade, 12 — Itaípu	29
263	Maria Valdeirina Correa Silva Rua Luiz de Camões, Lote 7, Quadra 33 — Santa Maria	27
264*	Maria Vieira de Moura Av. Joaquim da Costa Lima, 420 — Belford Roxo	28
269	Marilene da Silva Santos Rua Tamoio, 47 — Heliópolis	25
272*	Marinete Moura dos Santos Colégio Abraão Lincoln Vila — Entre Rios	26
273	Marinete Moura dos Santos Colégio Abraão Lincoln Vila — Entre Rios	25
279	Milene Ney Almeida Avenida Glória, s/n — Nova Aurora	25
286	Neivalina Pereira da Silva Rua Bogari, 15 — São Francisco	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
290	Neuza Gomes Rua Tajuti — Heliópolis	25
293	Neuzete Maria Joviano Rua Axélia, Lote 7, Quadra 47 — Paim	27
294*	Neuzete Maria Joviano Rua Axélia, Lote 7, Quadra 47 — Paim	28
298	Nilmara Amorim Rua Tamoio, 47 — Heliópolis	25
301*	Norberta Maria de Andrade Curso Acadêmico Ferrula — Rua da Pátria, s/n	23
302*	Norberta Maria de Andrade Igreja São Sebastião — Mariano das Posses	28
303	Odiléa Pontes Rua Axélia, Lote 7, Quadra 47 — Paim	17
304	Odiléa Pontes Rua Axélia, Lote 7, Quadra 47 — Paim	29
307*	Penha Maria Vargas Rua Formoso, 28 — Belford Roxo	25
323	Rosângela Luzia Maia Ribeiro Av. Joaquim Costa Lima, 420 — Belford Roxo	26
324	Rosângela Maria Pereira Ferreira Rua Doutor Farrula, 18 — Nova Aurora	30
325	Rosemary Gomes Ferreira Rua Retiro da Imprensa, 1.013 — Clube Gerazab	31
326	Rosimaura Moura de Figueiredo Rua Pedro José Bastos, 701 — Belford Roxo	30
334	Silas de Souza Corrêa Rua Dona Luíza, 6 — Xangri-lá	30
335	Silas de Souza Corrêa Rua Dona Luíza, 6 — Xangri-lá	28
342	Sônia Maria Leite Rosa Estrada Dr. Farrula, 1.654 — Nova Aurora	31
343	Sônia Maria Leite Rosa Estrada Dr. Farrula, 1.654 — Nova Aurora	32
345	Sueli Ribeiro Rua Áurea, 16 — Belford Roxo	25
346	Sueli Santos Duarte Rua Bairé, s/n	25
347	Sueli Marques Capela Santana — Parque das Palmeiras	25
356*	Terezinha Maria Vargas Rua Formoso, 28 — Belford Roxo	25
354	Teonice Almeida dos Santos Avenida do Canal, s/n — Belford Roxo	28
357	Theonila Almeida dos Santos Avenida do Canal, s/n — Belford Roxo	25
368	Vera Lúcia Nunes Capela N. S. da Aparecida — Shangri-lá	29

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
369	Vera Lúcia Nunes Capela N. S. da Aparecida — Shangri-lá	25
374	Zélia Henrique Sobreira Rua do Trabalho, Quadra 2, Lote 15 — Heliópolis	31
375	Zélia Henrique Sobreira Rua Carlos Chagas, 52 — Heliópolis	31
376	Zenilda Pereira Rua Regente Feijó, 11 — Nova Aurora	25
377	Zenilda Pereira Rua Regente Feijó, 11 — Nova Aurora	30
378	Zenilda Pereira Rua Regente Feijó, 11 — Nova Aurora	25
382	Zilah Pereira Ferreira Rua Regente Feijó, 11 — Nova Aurora	30
383	Zorilda Coutinho Escalfoni Estrada Maringá, s/n	33

\* AMOSTRA

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRL  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 5.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
9*	Ana Aparecida Silva Rua Oscar Bueno, 1.258 — Banco de Areia	23
11*	Ana Lúcia da Silva Ramos Rua Santa Catarina, 688	25
33	Arlton Vladimir Fernandes Barbosa Rua Aurora, 1.281 — Mesquita	25
35	Arlete Antunes dos Santos Rua Adolfo Albuquerque, 66	28
74	Elanir Tavares Rua Amaral, 53 — Banco de Areia — Mesquita	25
75	Elanir Tavares Rua Amaral, 53 — Banco de Areia — Mesquita	25
86	Enilda Maria dos Reis José Rua Adolfo Albuquerque, 66 — Mesquita	28
104	Fátima de Souza Moreira Rua Eugênio Soares, Lote 22, Quadra 91 — Mesquita	25
288*	Neli Santos Coelho Rua Júpiter, 615 — Mesquita	25
308	Penha Regina Moura de Figueiredo Colégio Dom Bosco — Mesquita	25
309	Penha Regina Moura de Figueiredo Colégio Dom Bosco — Mesquita	25
341	Sônia Lima da Silva Rua Marte, 725 — Mesquita	25
350	Tânia Ferreira de Góes Rua Júpiter, 696 — Mesquita	25
126*	Isabel Cardoso dos Santos Grupo Escolar Bezerra de Menezes	27

\* AMOSTRA

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRL  
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU — 6.º DISTRITO  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES — 2.º CONVÊNIO DE 1972

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
10	Ana Lúcia de Oliveira Costa Rua Deucleciano Feital, 40 — Japeri	25
21	Ângela Maria de Andrade Rua Piracumam, 11 — Engenheiro Pedreira	25
22*	Ângela Maria de Andrade Rua Mossoró, s/n — Engenheiro Pedreira	25
37	Biracema Machado Rua Mossoró, s/n — Engenheiro Pedreira	27
61	Diva Pereira da Penha Rua Tóquio, s/n — Engenheiro Pedreira	29
80*	Eliza Márcia dos Santos Alves Praça Olavo Bilac, s/n — Engenheiro Pedreira	25
87	Eny Guadard Rua Cometa, 18 — Parque Guandu	26
130	Janete Manso de Souza Rua Mossoró, s/n — Engenheiro Pedreira	35
147*	Lamir Queiroz Lucas Rua Deucleciano Feital, 40 — Japeri	26
180*	Luzia Eliete de Andrade Lima Rua Buarque Macedo, s/n — Japeri	25
181	Luzia Eliete de Andrade Lima Rua Buarque Macedo, s/n — Japeri	25
182	Luzia Eliete de Andrade Lima Rua Buarque Macedo, s/n — Japeri	26
218	Maria de Fátima Rabelo Nogueira Rua Castro Maia — Japeri	28
270*	Marina Eliza Ferreira Rua Piracumem, 11 — Engenheiro Pedreira	30
282	Neide Gomes de Andrade Rua Tóquio, s/n — Engenheiro Pedreira	25
285	Neidimar Martins Praça Olavo Bilac — Engenheiro Pedreira	25
316	Roberto Teixeira Soares Praça Olavo Bilac — Engenheiro Pedreira	31
317	Roberto Teixeira Soares Praça Olavo Bilac — Engenheiro Pedreira	31
339	Salange Vicente de Souza Rua Piracumem, 11 — Engenheiro Pedreira	27
348	Sueli Rabelo Nogueira Rua Castro Maia — Japeri	25
211*	Maria da Conceição de Souza Rua Deucleciano Feital, 40 — Japeri	25
228	Maria Ivone Pimentel Oliveira Rua Piracumem, 11 — Engenheiro Pedreira	27
292	Neuza da Silva Ramos Rua Barão de Cotegipe — Engenheiro Pedreira	25

\* AMOSTRA

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRL  
MUNICÍPIO DE NITERÓI — 2.º CONVÊNIO DE 1972  
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
1*	Lucília da Silva Monteiro Fazenda Engenho do Mato, s/n — Itaipu	21
2	Lucília da Silva Monteiro Fazenda Engenho do Mato, s/n — Itaipu	21
3	Lucília da Silva Monteiro Fazenda Engenho do Mato, s/n — Itaipu	20
4*	Lucília da Silva Monteiro Fazenda Engenho do Mato, s/n — Itaipu	20
5	Dineide Sant'Anna Baptista Penitenciária Ferreira Neto — Fonseca	15
6	Irmã Maria Aparecida Mota Silva Legião Brasileira de Assistência — Icarai	30
7	Ester Lima de Souza Sindicato dos Operários Navais — Barreto	25
8	Maria de Fátima Figueiredo Travancas Sindicato dos Operários Navais — Barreto	28
9	Isa da Silva Igreja Batista — Caramujo	31
10	Sandra Maria Rodrigues de Aguiar Cais do Porto — Centro	19
11	Sandra Maria Rodrigues de Aguiar Igreja Assembléia de Deus — Engenhoca	30
12	Rogério de Lacerda Igreja Betel — Engenhoca	25
13*	Eliane de Souza Medeiros Igreja Santa Bárbara — Caramujo	24
14*	Isabel Blanco Teixeira Rua B, n.º 106 — Ilha da Conceição	21
15	Vilma Cunha Rua B, n.º 127 — Ilha da Conceição	20
16	Edimar Rufino Fróes Grupo Escolar Vila Costa Monteiro — Pendotiba	14
17	Maria Cecília Chagas da Silva Centro Educacional Industrial — Fonseca	28
18	Maria Francesca Annucaro Grupo Escolar Guilherme Briggs — Santa Rosa	25
19*	Angélica Santos de Aquino Igreja Batista de Niterói — Centro	28
20	Rosa Maria F. Moraes Congregação Assembléia de Deus — Pendotiba	20
21	Martha de Jesus Fernandes Silva Igreja Evangélica — Pendotiba	25
22	Nereide Silva de Almeida Hospital Ary Parreiras — Barreto	25

N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
23	Nelvanda Bessa Maia Av. Washington Luiz, 21 — Centro	25
24	Sophia Mendonça Cutrim Escola Municipal D. Antônio de Almeida Moraes Júnior	22
25	Sophia Mendonça Cutrim INPS — Rua São Pedro, 60 — Centro	21
26	Maria Francesca Annuncaro INPS — Rua São Pedro, 60 — Centro	30
27*	Anna Maria Pereira de Almeida INPS — Centro	27
28	Adinair dos Santos Ribeiro INPS — Rua São Pedro, 60 — Centro	24
29	Magaly Guimarães Jayme INPS — Rua São Pedro, 60 — Centro	17
30	Maria Luiza Pinheiro da Silva Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Niterói — Centro	24
31*	Maria das Graças Paiva Xavier Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Niterói — Centro	25
32	Angela Maria Conceição Gustavo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Niterói — Centro	24
33*	Ada Francis de Siqueira Cortes Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Niterói — Centro	17
34	Márcia Sagaloto Passos Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	20
35*	Sônia Maria Brazil Câmara Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	24
36*	Guilhermina Dutra Moraes Barbosa Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	19
37*	Noemia Dutra Moraes Barbosa Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	22
38*	Risoleta Amorim Carvalho Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	22
39	Tânia Maia Silva Salles Colégio Salesianos — Rua Santa Rosa	20
40	Marly da Cunha Charret Rua B. 121 — Ilha da Conceição	18
41	Rosângela Bellot de Souza Escola Móvel Araribóia — SERVE — Centro	14
42*	Sandra Maria Costa Centro Educacional de Niterói — Centro	23
43	Ângela Maria Barreto Bellot de Souza Centro Educacional de Niterói — Centro	15
44	Paulo Roberto Barros Capela do Colégio Santo Antônio — Fonseca	27
45	Lilian Barros Correa Capela do Colégio Santo Antônio — Fonseca	23
46	Edmar Rocha Filho Capela do Colégio Santo Antônio — Fonseca	28



N.º da Classe	Nome do alfabetizador e endereço da classe	N.º de Alunos
47	José Maria Carvalho Júnior Capela do Colégio Santo Antônio — Fonseca	18
48*	Osmany Dutra da Rosa Filho Instituto Abel — Centro	25
49	Mariângela Guimarães Cruz Instituto Abel — Centro	24
50	Anacy Magalhães Instituto Abel — Centro	37
51*	Lizete Rezende Pinto Igreja Batista em Icaraí	28
52	Rita Lourdes Veloso Vieira Legião Brasileira de Assistência— Pendotiba	21
53	Marina Figueiredo Travancas Legião Brasileira de Assistência — Pendotiba	31
54	Osmany Dutra da Rosa Filho Grupo Escolar Hilário Ribeiro — Fonseca	24
56	Cineide Sant'Anna Baptista Penitenciária Ferreira Neto — Fonseca	14
57	Edivalmira Lima Colégio Brasil — Fonseca	15
58	Rosa Maria F. Moraes Congregação Assembléia de Deus — Pendotiba	22
59*	Rita Lourdes Veloso Vieira Legião Brasileira de Assistência — Pendotiba	20
60	José Maria Carvalho Júnior Capela do Colégio Santo Antônio — Fonseca	22
61	Maria Nasaré Gomes Estrada do Sapê — Rua A, n.º 17 — Pendotiba	17
62	Ângela Maria Barreto B. de Souza Centro Educacional de Niterói — Centro	21
63	Narma Suely Aguiar Grupo Escolar Vila Costa Monteiro — Pendotiba	15

\* AMOSTRA

## APÊNDICE II

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL  
MUNICÍPIOS DE NITERÓI E NOVA IGUAÇU — 2.º CONVÊNIO DE 1972  
UNIVERSO: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS, SEGUNDO IDADE E SEXO

Idade em anos	f			%		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Menos de 10	20	34	54	0,2	0,3	0,5
10 — 14	2.536	1.972	4.508	21,7	16,9	38,6
15 — 19	1.642	919	2.561	14,0	7,9	21,9
20 — 24	720	294	1.014	6,2	2,5	8,7
25 — 29	526	278	804	4,5	2,4	6,9
30 — 34	401	311	712	3,4	2,7	6,1
35 — 39	330	321	651	2,8	2,7	5,5
40 — 44	252	268	520	2,1	2,3	4,4
45 — 49	162	186	348	1,4	1,6	3,0
50 — 54	102	128	230	0,9	1,1	2,0
55 — 59	58	85	143	0,5	0,7	1,2
60 — 64	20	57	77	0,2	0,5	0,7
65 — 69	16	25	41	0,1	0,2	0,3
70 e mais	9	17	26	0,07	0,13	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>6.794</b>	<b>4.895</b>	<b>11.689</b>	<b>58,1</b>	<b>41,9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Boletim de Freqüência — 1.º mês — MOBRAL

## APÊNDICE III

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRL

MUNICÍPIOS DE NITERÓI E NOVA IGUAÇU — 2.º CONVÊNIO DE 1972

UNIVERSO E AMOSTRA: DISTRIBUIÇÃO DOS POSTOS E ALUNOS, POR DISTRITO OU MUNICÍPIO

Município	Distrito	Número de postos		Número de alunos	
		Universo	Amostra	Universo	Amostra
Nova Iguaçu	1.º	99	25	2.596	686
	2.º	68	17	1.870	444
	3.º	55	14	1.471	384
	4.º	126	32	3.343	849
	5.º	14	4	356	100
	6.º	23	6	619	156
Niterói	—	64	16	1.434	362
TOTAL	—	449	114	11.689	2.981

Fonte: Boletim de Freqüência — 1.º mês — MOBRL

## APÊNDICE IV

1. NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

2. SEXO: masculino

feminino

3. IDADE: \_\_\_\_\_ anos

4. ESTADO CIVIL: solteiro

casado

separado

viúvo

amasiado

5. COR: branco

preto

mulato

6. ONDE VOCÊ NASCEU?

Município \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

7. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ RESIDE NESTA CIDADE?

— menos de 1 ano

— 1 a 2 anos

— 3 a 6 anos

— 7 a 10 anos

— 11 anos e mais

8. ONDE VOCÊ MORAVA ANTES DE SE MUDAR PARA ESTA CIDADE?

- zona rural do Estado do Rio (roça)
- zona urbana do Estado do Rio (outra cidade)
- zona rural de outro Estado (roça)
- zona urbana de outro Estado (cidade)

POR QUE VOCÊ SE MUDOU PARA ESTA CIDADE? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. QUAIS OS DOCUMENTOS QUE VOCÊ TEM?

- certidão de nascimento
- carteira de identidade
- título de eleitor
- carteira de trabalho (profissional)
- certificado de reservista

10. SEU PAI SABE OU SABIA LER E ESCREVER?

SIM  NÃO

11. SUA MÃE SABE OU SABIA LER E ESCREVER?

SIM  NÃO

12. VOCÊ MORA EM:

- quarto alugado
- casa alugada
- casa própria
- outra condição  qual? \_\_\_\_\_

13. A SUA CASA TEM:

- número de quartos
- número de salas
- SIM NÃO
- cozinha
- banheiro

fossa	<input type="text"/>	<input type="text"/>
água encanada	<input type="text"/>	<input type="text"/>
luz elétrica	<input type="text"/>	<input type="text"/>
geladeira	<input type="text"/>	<input type="text"/>
televisão	<input type="text"/>	<input type="text"/>
rádio	<input type="text"/>	<input type="text"/>

14. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

número de pessoas com <i>menos</i> de 6 anos	<input type="text"/>
número de pessoas com a idade de 7 a 14 anos	<input type="text"/>
número de pessoas com 15 anos e mais	<input type="text"/>

15. DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, QUANTAS ESTÃO NA ESCOLA?

número de pessoas com idade de 7 a 14 anos	<input type="text"/>
número de pessoas com 15 anos e mais	<input type="text"/>

16. VOCÊ É A PESSOA QUE:

sustenta sozinho sua família	<input type="text"/>
paga <i>maior</i> parte das despesas da casa	<input type="text"/>
paga <i>algumas</i> das despesas da casa	<input type="text"/>
não dá dinheiro para as despesas da casa	<input type="text"/>
não ajuda nas despesas porque não trabalha	<input type="text"/>

17. VOCÊ FREQUENTOU OUTRA ESCOLA ANTES DE ENTRAR PARA O MOBRL?

SIM  NÃO

18. SE VOCÊ FREQUENTOU *OUTRA* ESCOLA ANTES DE ENTRAR PARA O MOBRL, QUANDO FOI?

há um ano	<input type="text"/>
há dois anos	<input type="text"/>
há três anos	<input type="text"/>
há quatro anos	<input type="text"/>
há cinco anos	<input type="text"/>
há mais de cinco anos	<input type="text"/>

19. QUANTO TEMPO VOCÊ FICOU NA ESCOLA QUE NÃO ERA DO MOBRAL?

- menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- mais de 3 anos

20. COMO FOI QUE VOCÊ VEIO PARA O CURSO DO MOBRAL?

- a convite da professora
- a convite dos colegas
- ouviu falar do curso pelo rádio
- ouviu falar do curso pela televisão
- outros  quais? \_\_\_\_\_

21. QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA PARA FREQUENTAR O CURSO DO MOBRAL?

- desânimo por doença
- desânimo por falta de alimentação
- desânimo por cansaço de trabalho
- deficiência de visão (enxerga pouco)
- não consegue aprender o que é ensinado
- não gosta de seus companheiros de sala
- não acredita que saber ler vai trazer vantagens para você
- o posto ou a sala de aula fica longe de sua casa
- trabalha no mesmo horário da aula
- outra dificuldade
- não tem dificuldade

22. VOCÊ JÁ TEVE QUE DEIXAR DE VIR ÀS AULAS, POR UNS TEMPOS, POR QUE FOI FAZER ALGUM TRABALHO OCASIONAL?

- SIM  NÃO

23. QUAL É A ÉPOCA MAIS DIFÍCIL DE VOCÊ FREQUENTAR AS AULAS DO MOBRAL?

\_\_\_\_\_

POR QUÊ? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

24. VOCÊ TEM AMIGOS QUE *NÃO* SÃO ALUNOS DO MOBRAL?

NENHUM                       ALGUNS                       MUITOS

25. VOCÊ FEZ AMIGOS NA SUA *TURMA* DO MOBRAL?

NENHUM                       ALGUNS                       MUITOS

26. SE VOCÊ FEZ AMIGOS EM SUA *TURMA*, VOCÊ COSTUMA ENCONTRAR-SE COM ELES FORA DA ESCOLA?

NUNCA                       ALGUMAS VEZES                       MUITAS VEZES

27. VOCÊ SE ENCONTRA COM SEUS AMIGOS DO MOBRAL E OS QUE *NÃO* SÃO DO MOBRAL?

- por acaso
- combinam passeios
- vai visitá-los
- convida-os para vir a sua casa

28. COMO VOCÊ APROVEITA SUAS HORAS DE FOLGA?  
 (marque com um X as duas maneiras mais freqüentes)

- não fazendo coisa alguma
- dormindo
- passeando com sua família
- conversando com seus amigos
- assistindo ou jogando futebol
- ouvindo rádio
- vendo televisão
- indo ao cinema
- outra forma

Qual? \_\_\_\_\_

29. PREENCHA, POR FAVOR, ESTE QUADRO. ELE É MUITO IMPORTANTE.

FAMÍLIA (incluindo aluno)	SUA OCUPAÇÃO		QUANTO VOCÊ GANHA	
	PERMANENTE	BISCATE	FIXO MENSAL	BISCATE



30. VOCÊ TEM UM OFÍCIO?

SIM

NÃO

31. SE VOCÊ *TEM* UM OFÍCIO, QUAL É? RESPONDA MESMO QUE VOCÊ NÃO ESTEJA TRABALHANDO NELE.

---

32. SE VOCÊ *NÃO TEM* OFÍCIO, VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER UM?

SIM

NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

33. SE VOCÊ *TEM* OFÍCIO, VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER OUTRO?

SIM

NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

34. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA PERGUNTA 32 *OU* NA PERGUNTA 33, VOCÊ ACHA QUE ENCONTRARÁ TRABALHO NA SUA CIDADE NESTE OFÍCIO?

SIM

NÃO

35. SE VOCÊ QUER APRENDER OUTRO OFÍCIO É PORQUE

— não vê possibilidade de emprego com o ofício que você tem

— não se sente satisfeito (realizado) no ofício que você tem

— acha que o outro ofício que você escolheu vai lhe dar maiores possibilidades de ganhar mais dinheiro

— acha que o outro ofício vai lhe dar oportunidade de regularizar sua situação profissional

36. DEPOIS DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO, VOCÊ GOSTARIA DE CONTINUAR SEUS ESTUDOS?

SIM

NÃO

POR QUÊ? \_\_\_\_\_

37. QUAL A PROFISSÃO QUE VOCÊ GOSTARIA DE TER?

---

CLIENTELA DO MOBREAL — SUAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECÔNICAS

1. NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

DISTRITO \_\_\_\_\_ MUNÍCIPIO \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

2. SEXO: masculino  feminino

3. IDADE: \_\_\_\_\_ anos

4. ESTADO CIVIL: solteiro

casado ou amasiado

separado

viúvo

5. ONDE VOCÊ NASCEU?

Município \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

6. QUANDO FOI QUE VOCÊ SE MUDOU PARA O LUGAR EM QUE VOCÊ MORA ATUALMENTE?

— menos de 1 ano

— 1 a 2 anos

— 3 a 6 anos

— 7 a 10 anos

— 11 anos e mais

— reside no mesmo lugar em que nasceu

7. ONDE VOCÊ MORAVA ANTES DE SE MUDAR PARA O LUGAR EM QUE VOCÊ MORA ATUALMENTE?

— zona rural do Estado do Rio (roça)

— zona urbana do Estado do Rio (cidade)

- zona rural de outro Estado (roça)
- zona urbana de outro Estado (cidade)
- zona rural de outro País
- zona urbana de outro País

8. POR QUE VOCÊ SE MUDOU PARA O LUGAR EM QUE MORA ATUALMENTE?

- |                                      | SIM                      | NÃO                      |             |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------|
| — para servir o Exército             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — à procura de emprego               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — à procura de melhor emprego        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — à procura de atendimento médico    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — à procura de escola para os filhos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — veio porque sua família mudou      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |             |
| — outra <input type="checkbox"/>     |                          |                          | Qual? _____ |
- 

9. QUAIS OS DOCUMENTOS QUE VOCÊ TEM?

- |                                       | SIM                      | NÃO                      |
|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| — certidão de nascimento              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — carteira de identidade              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — título de eleitor                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — carteira de trabalho (profissional) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — certificado de reservista           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

10. SEU PAI SABE OU SABIA LER E ESCREVER?

- SIM  NÃO

11. SUA MÃE SABE OU SABIA LER E ESCREVER?

- SIM  NÃO

12. VOCÊ MORA EM:

- quarto alugado
  - casa alugada
  - casa própria
  - outra condição  Qual? \_\_\_\_\_
-

13. A SUA CASA TEM:

- |                     |                      |                      |                      |
|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| — número de quartos | <input type="text"/> |                      |                      |
| — número de salas   | <input type="text"/> | SIM                  | NÃO                  |
| — cozinha           |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — banheiro          |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — fossa             |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — água encanada     |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — luz elétrica      |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — geladeira         |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — televisão         |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| — rádio             |                      | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

14. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- |  |                      |
|--|----------------------|
| — número de pessoas com menos de 6 anos        | <input type="text"/> |
| — número de pessoas com a idade de 7 a 14 anos | <input type="text"/> |
| — número de pessoas com 15 anos e mais         | <input type="text"/> |

15. DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, QUANTAS ESTÃO NA ESCOLA?

- |  |                      |
|--|----------------------|
| — número de pessoas com idade de 7 a 14 anos | <input type="text"/> |
| — número de pessoas com 15 anos e mais       | <input type="text"/> |

16. DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, COM *MAIS DE 15 ANOS*

- |                                   |                      |
|-----------------------------------|----------------------|
| — quantas são alfabetizadas       | <input type="text"/> |
| — quantas têm primário incompleto | <input type="text"/> |
| — quantas têm primário completo   | <input type="text"/> |
| — quantas têm mais que o primário | <input type="text"/> |

17. VOCÊ É A PESSOA QUE:

- |  |                      |
|--|----------------------|
| — sustenta sozinha sua família                 | <input type="text"/> |
| — paga <i>maior</i> parte das despesas da casa | <input type="text"/> |
| — paga <i>algumas</i> das despesas da casa     | <input type="text"/> |
| — não dá dinheiro para as despesas da casa     | <input type="text"/> |
| — não ajuda nas despesas porque não trabalha   | <input type="text"/> |

18. VOCÊ FREQUENTOU OUTRA ESCOLA ANTES DE ENTRAR PARA O MOBRAL?

SIM

NÃO

19. QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA QUANDO FREQUENTOU A ESCOLA QUE NÃO ERA DO MOBRAL? (Só para os que responderam SIM na pergunta 18).

— menos de 10 anos

— de 40 a 44 anos

— de 10 a 14 anos

— de 45 a 49 anos

— de 15 a 19 anos

— de 50 a 54 anos

— de 20 a 24 anos

— de 55 a 59 anos

— de 25 a 29 anos

— de 60 a 64 anos

— de 30 a 34 anos

— de 65 a 69 anos

— de 35 a 39 anos

— 70 anos e mais

20. QUANTO TEMPO VOCÊ FICOU NA ESCOLA QUE NÃO ERA DO MOBRAL? (Só para os que responderam SIM na pergunta 18).

— menos de 1 ano

— 1 ano

— 2 anos

— 3 anos

— mais de 3 anos

21. COMO FOI QUE VOCÊ VEIO PARA O CURSO DO MOBRAL?

— a convite da professora

— a convite dos colegas

— a convite do chefe no trabalho

— a convite de outras pessoas no trabalho

— ouviu falar do curso pelo rádio

— ouviu falar do curso pela televisão

— ouviu falar por outras pessoas

22. QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA PARA FREQUENTAR O CURSO DO MOBRAL?

SIM NÃO

— desânimo por doença

— desânimo por falta de alimentação

— desânimo por cansaço de trabalho

- deficiência de visão (enxerga pouco)
- não gosta de seus companheiros de sala
- não acredita que saber ler vai trazer vantagens para você
- o posto ou sala de aula fica longe de sua casa ou de seu trabalho
- trabalha no mesmo horário da aula
- necessidade de afastamento temporário dos cursos do MOBRAL para ir fazer algum trabalho ocasional

23. QUANDO É MAIS DIFÍCIL DE VOCÊ FREQUENTAR AS AULAS DO MOBRAL?

- janeiro
- fevereiro
- março
- abril
- maio
- junho
- julho
- agosto
- setembro
- outubro
- novembro
- dezembro
- manhã (até 12 h)
- tarde (12 às 18 h)
- noite (depois das 18 h)

24. POR QUE VOCÊ ENCONTRA MAIS DIFICULDADES NESSA ÉPOCA OU HORÁRIO?

- |                             | SIM                      | NÃO                      |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------------|
| — por causa de seu trabalho | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — época de colheita         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — época de chuva            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — época de plantio          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| — época de frio             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

— época de suas férias e você precisa fazer biscoites

— época de férias de seus patrões

25. VOCÊ TEM AMIGOS QUE NÃO SÃO ALUNOS DO MOBRAL?

Nenhum

Alguns

Muitos

26. VOCÊ FEZ AMIGOS NA SUA TURMA DO MOBRAL?

Nenhum

Alguns

Muitos

27. SE VOCÊ FEZ AMIGOS EM SUA TURMA, VOCÊ COSTUMA ENCONTRAR-SE COM ELES FORA DA ESCOLA?

Nunca

Algumas vezes

Muitas vezes

28. VOCÊ SE ENCONTRA COM SEUS AMIGOS DO MOBRAL E OS QUE NÃO SÃO DO MOBRAL?

SIM NÃO

— por acaso

— combinam passeios

— vai visitá-los

— convida-os para vir a sua casa

29. COMO VOCÊ APROVEITA SUAS HORAS DE FOLGA?

SIM NÃO

— não fazendo coisa alguma

— dormindo

— passeando com sua família

— conversando com seus amigos

— assistindo ou jogando futebol

— ouvindo rádio

— vendo televisão

— indo ao cinema

— fazendo consertos em casa

— ajudando nos trabalhos de casa

— estudando

30. PREENCHA, POR FAVOR, ESTE QUADRO. ELE É MUITO IMPORTANTE.

FAMÍLIA (incluindo o aluno)	OCUPAÇÃO (escreva o que a pessoa faz)		QUANTO GANHA	
	PERMANENTE	BISCATE	FIXO MENSAL	BISCATE



31. VOCÊ TEM UM OFÍCIO?

SIM

NÃO

32. SE VOCÊ TEM UM OFÍCIO, QUAL É? RESPONDA MESMO QUE NÃO ESTEJA TRABALHANDO NELE. \_\_\_\_\_

33. VOCÊ APRENDEU ESTE OFÍCIO:

SIM NÃO

— fazendo um curso

— em serviço, isto é, trabalhando com quem já sabia este ofício

34. SE VOCÊ NÃO TEM OFÍCIO, VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER UM?

SIM

NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

35. SE VOCÊ TEM OFÍCIO, GOSTARIA DE APRENDER OUTRO?

SIM

NÃO

QUAL? \_\_\_\_\_

36. SE VOCÊ QUER APRENDER OUTRO OFÍCIO É PORQUE:

SIM NÃO

— não vê possibilidade de emprego com o ofício que você tem

— não se sente satisfeito (realizado) no ofício que você tem

— acha que o outro ofício que você escolheu vai lhe dar maiores possibilidades de ganhar mais dinheiro

— acha que o outro ofício vai lhe dar oportunidade de regularizar sua situação profissional

37. SE VOCÊ QUER APRENDER UM OFÍCIO, VOCÊ ACHA QUE ENCONTRARÁ TRABALHO, NO LUGAR EM QUE VOCÊ MORA, NESTE OFÍCIO? (Só para os que responderam SIM nas perguntas 34 e 35).

SIM

NÃO

38. DEPOIS DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO, VOCÊ GOSTARIA DE CONTINUAR SEUS ESTUDOS?

SIM

NÃO

39. SE VOCÊ QUER CONTINUAR SEUS ESTUDOS É PORQUE (Só quem respondeu SIM na pergunta 38):

SIM NÃO

— quer aprender mais

— acha que terá mais facilidade em fazer seu trabalho

— acha que poderá arranjar um emprego melhor

— acha que passará a ganhar mais dinheiro

— quer seguir uma profissão que precisa de muitos anos de estudo

40. SE VOCÊ NÃO QUER CONTINUAR SEUS ESTUDOS É PORQUE (Só quem respondeu NÃO na pergunta 38):

SIM NÃO

— se sente muito cansado

— não tem tempo

— acha que já aprendeu bastante

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAL

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

1. O formulário deverá ser preenchido pela professora que fará as perguntas ao aluno.
2. Serão preenchidos tantos formulários quantos os alunos que estiverem freqüentando o posto.
3. No preenchimento do formulário a professora deverá:
  - 3.1. escrever com clareza o nome e endereço do aluno.
  - 3.2. marcar com um X (xis) *somente uma alternativa*, quando se tratar das perguntas n.ºs. 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 37, 38.
  - 3.3. observar que nas perguntas 8, 9, 22, 23, 24, 28, 29, 36, 39 e 40 cada *alternativa* tem ao lado *sim* e *não*. Assim, a professora deverá apresentar cada possibilidade ao aluno e conforme a resposta dele colocar um X (xis) no *sim* ou no *não*.
  - 3.4. Escrever, nos dois primeiros quadrinhos da pergunta 13, o número de salas e o número de quartos da casa do aluno. Depois pôr um X (xis) marcando *se tem (sim) ou não cozinha etc.*  
 NOTA: Se o aluno responder que tem *banheiro*, ele não terá *fossa*.
  - 3.5. observar que o número de pessoas com a idade de 7 a 14 anos que *moram* com o aluno (pergunta 14) deverá ser *maior* do que ou *igual* ao número de pessoas, nessa faixa de idade, que estão na escola (pergunta 15).
  - 3.6. observar que o número de pessoas com 15 anos e mais que *moram* com o aluno (pergunta 14), deverá ser *maior* do que ou *igual* à *soma* do número de pessoas, nessa mesma faixa de idade, que estão na escola (pergunta 15) e que já estiveram na escola (pergunta 16).
  - 3.7. considerar, nas perguntas 25 e 26, que:
    - *alguns* significa de 1 a 4 amigos;
    - *muitos* significa mais de 5 amigos.
  - 3.8. considerar, na pergunta 27, que:
    - *algumas vezes* significa 1 a 2 vezes por mês;
    - *muitas vezes* significa mais de 3 vezes por mês.
  - 3.9. preencher com clareza o quadro (pergunta 30), conforme recomendações feitas no próprio quadro.
  - 3.10. observar que SABIA, nas perguntas 10 e 11, significa que o pai e a mãe já faleceram.
  - 3.11. observar que só responderá às perguntas 32, 33, 35 e 36 o aluno que disse SIM na pergunta 31, ou seja, aquele que *tem* ofício.
  - 3.12. observar que só responderá à pergunta 34 o aluno que disse NÃO na pergunta 31, ou seja, aquele que NÃO tem ofício.
  - 3.13. observar que só responderá à pergunta 39 o aluno que disse SIM na pergunta 38.
  - 3.14. observar que só responderá à pergunta 40 o aluno que disse NÃO na pergunta 38.

**RELAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DOS ALUNOS ENQUADRADAS NA ESCALA DE BERTRAM HUTCHINSON**

**PROFISSÕES LIBERAIS:**

Advogado, assistente social, dentista, engenheiro, farmacêutico, jornalista, químico industrial, médico.

**CARGOS DE GERÊNCIA:**

Professor.

**ALTAS POSIÇÕES DE SUPERVISÃO:**

Artista, aviador, contador, caixa, desenhista, decorador, funcionário público, militar, técnico de contabilidade.

**POSIÇÕES MAIS BAIXAS DE SUPERVISÃO:**

Aeromoça, auxiliar de escritório, bancário, calculista, comerciário, contra-mestre, chefe de meagem, datilógrafo, escriturário, músico, pára-quedista, perfumista, radiologista, recepcionista, secretário, técnico de rádio e televisão, telefonista.

**OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS:**

Açougueiro, artesão, bordadeira, balconista, borracheiro, barbeiro, cabeleireiro, carpinteiro, carteiro, caldeireiro, condutor, costureira, corpo de bombeiro, cozinheiro, doceira, enfermeiro, estofador, encaçador, estampador, eletricitista, estucador, ferroviário, feirante, ferreiro, fundidor, gráfico, lanterneiro, ladrilheiro, lubrificador, lutador de box, lustrador, marceneiro, manicure, mecânico, motorista, marmorista, maquinista, metalúrgico, operador de máquina, operador de linha, pintor, polícia, soldador, soldado, sapateiro, serigrafista, serralheiro, tintureiro, torneiro mecânico, tecelã, telegrafista, técnico de laboratório, vendedor vidreiro.

**OCUPAÇÕES MANUAIS SEMI OU NÃO ESPECIALIZADAS:**

Armador, auxiliar de aviário, biscateiro, bombeiro, capineiro, carroceiro, caixeiro, cobrador, contínuo, empregada doméstica, engraxate, empilhador, fazedor de tapete, faxineiro, florista, foguista, garção, jornalista, jardineiro, lavadeira, lavrador, lixeiro, lavador de carro, massaroqueiro, marinheiro, operário, padeiro, prensista, peixeiro, pedreiro, parafuseiro, polidor, servente, sinaleiro, torrador de café, vigia, zelador.

## APÊNDICE VIII

### ALUNOS DO MOBRAL, MUNICÍPIOS DE NITERÓI E NOVA IGUAÇU, 1972

- Tabela 01 — Distribuição segundo sexo
- Tabela 02 — Distribuição segundo idade
- Tabela 03 — Distribuição segundo estado civil
- Tabela 04 — Distribuição segundo nacionalidade
- Tabela 05 — Distribuição segundo naturalidade
- Tabela 06 — Distribuição segundo residência anterior
- Tabela 07 — Distribuição segundo razões da mudança para o local onde reside atualmente
- Tabela 08 — Distribuição segundo época em que mudou para o local onde reside atualmente
- Tabela 09 — Distribuição segundo documentos que possuem
- Tabela 10 — Distribuição segundo freqüência anterior a outra escola
- Tabela 11 — Distribuição segundo idade em que freqüentou outra escola
- Tabela 12 — Distribuição segundo época em que freqüentou outra escola
- Tabela 13 — Distribuição segundo tempo de permanência em outra escola
- Tabela 14 — Distribuição segundo motivo de ingresso no MOBRAL
- Tabela 15 — Distribuição segundo dificuldades encontradas para freqüentar o MOBRAL
- Tabela 16 — Distribuição segundo épocas mais difíceis de freqüentar o MOBRAL
- Tabela 17 — Distribuição segundo horários mais difíceis de freqüentar o MOBRAL
- Tabela 18 — Distribuição segundo causas das dificuldades de freqüentar o MOBRAL
- Tabela 19 — Distribuição segundo número de amigos que possuem
- Tabela 20 — Distribuição segundo número de vezes com que se encontra com os amigos
- Tabela 21 — Distribuição segundo formas pelas quais se encontra com amigos
- Tabela 22 — Distribuição segundo aproveitamento das horas de folga
- Tabela 23 — Distribuição segundo alfabetização dos pais
- Tabela 24 — Distribuição segundo número de pessoas da família e idade das mesmas
- Tabela 25 — Distribuição dos membros da família que ainda freqüentam escola, segundo idade dos mesmos
- Tabela 26 — Distribuição dos membros da família segundo nível de instrução
- Tabela 27 — Distribuição segundo responsabilidade financeira em relação à família
- Tabela 28 — Distribuição segundo situação profissional
- Tabela 29 — Distribuição segundo nível de ocupação
- Tabela 30 — Distribuição segundo treinamento profissional
- Tabela 31 — Distribuição segundo situação salarial

- Tabela 32 — Distribuição segundo renda média mensal
- Tabela 33 — Distribuição segundo número de pessoas do grupo familiar com renda
- Tabela 34 — Distribuição segundo renda familiar mensal
- Tabela 35 — Distribuição segundo condições de ocupação domiciliar
- Tabela 36 — Distribuição segundo número de salas do domicílio
- Tabela 37 — Distribuição segundo número de quartos do domicílio
- Tabela 38 — Distribuição segundo índices de conforto doméstico
- Tabela 39 — Distribuição segundo vontade de aprender um ofício
- Tabela 40 — Distribuição segundo aspiração profissional por níveis de ocupação
- Tabela 41 — Distribuição segundo razões pelas quais desejam aprender outro ofício
- Tabela 42 — Distribuição segundo opinião quanto às possibilidades de emprego no ofício que desejam aprender
- Tabela 43 — Distribuição segundo vontade de continuar os estudos
- Tabela 44 — Distribuição segundo razões para continuar os estudos
- Tabela 45 — Distribuição segundo razões para não continuar os estudos
- Tabela 46 — Coeficientes de contingência encontrados em relação aos níveis de aspiração profissional
- Tabela 47 — Coeficientes encontrados em relação aos níveis de aspiração profissional, dos alunos que tinham um ofício
- Tabela 48 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à residência anterior
- Tabela 49 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à responsabilidade financeira para com a família
- Tabela 50 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à idade
- Tabela 51 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à idade em que freqüentou outra escola, comodidade domiciliar, níveis de ocupação

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

**Tabela 01** — Distribuição segundo sexo

Sexo	f	%
Masculino	1.577	57,3
Feminino	1.158	42,1
Sem resposta	17	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

**Tabela 02** — Distribuição segundo idade

Idade em anos	f	%
Menos de 10	20	0,7
10 — 14	1.061	38,6
15 — 19	533	19,4
20 — 24	258	9,4
25 — 29	199	7,2
30 — 34	176	6,4
35 — 39	149	5,4
40 — 44	126	4,6
45 — 49	80	2,9
50 — 54	52	1,9
55 — 59	32	1,2
60 — 64	16	0,6
65 — 69	12	0,4
70 e mais	4	0,1
Sem resposta	34	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 2.718)	22,5	—
Desvio padrão (N = 2.718)	12,5	—
Média aritmética (N = 2.752)	22,5	—
Desvio padrão (N = 2.752)	12,5	—

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

**Tabela 03** — Distribuição segundo estado civil

Estado civil	f	%
Solteiro	1.982	72,0
Casado ou amasiado	662	24,1
Separado	31	1,1
Viúvo	58	2,1
Sem resposta	19	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 04 — Distribuição segundo nacionalidade

Nacionalidade	f	%
Brasileira	2.723	99,0
Portuguesa	6	0,2
Italiana	1	0,0
Sem resposta	22	0,8
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 05 — Distribuição segundo naturalidade

Naturalidade	f	%
Rio de Janeiro	1.621	58,9
Guanabara	287	10,4
Minas Gerais	289	10,5
Outros Estados da Região Sudeste	184	6,7
Região Norte	29	1,1
Região Nordeste	300	10,9
Região Centra-Oeste	2	0,1
Região Sul	8	0,4
Cidades estrangeiras	7	0,3
Sem resposta	22	0,8
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 06 — Distribuição segundo residência anterior

Residência anterior	f	%
Zona rural do Estado do Rio	853	31,0
Zona urbana do Estado do Rio	671	24,4
Zona rural de outro Estado	337	12,2
Zona urbana de outro Estado	356	12,9
Zona rural de outro País	2	0,1
Zona urbana de outro País	2	0,1
Reside onde nasceu	463	16,8
Sem resposta	68	2,5
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 07 -- Distribuição segundo razões da mudança para o local onde reside atualmente

Razões da mudança	f					%				
	Sim	Não	Reside onde nasceu	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Reside onde nasceu	Sem resposta	TOTAL
Serviço militar	108	2.080	463	101	2.752	3,9	75,6	16,8	3,7	100,0
Procura de emprego	328	1.860	463	101	2.752	11,9	67,6	16,8	3,7	100,0
Procura de melhor emprego	332	1.856	463	101	2.752	12,1	67,4	16,8	3,7	100,0
Procura de atendimento médico	132	2.056	463	101	2.752	4,8	74,7	16,8	3,7	100,0
Procura de escola para os filhos	166	2.022	463	101	2.752	6,0	73,5	16,8	3,7	100,0
Mudança com a família	1.407	781	463	101	2.752	51,1	28,4	16,8	3,7	100,0
Outra	242	1.946	463	101	2.752	8,8	70,7	16,8	3,7	100,0



Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 08 — Distribuição segundo época em que mudou para o local onde reside atualmente

Tempo da mudança em anos em relação a 1972	f	%
Menos de 1	300	10,9
1 e 2	450	16,4
3 a 6	564	20,5
7 a 10	329	12,0
11 e mais	561	20,4
Reside onde nasceu	463	16,8
Sem resposta	85	3,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 2.204)	5,8	—
Desvio padrão (N = 2.204)	5,6	—
Média aritmética (N = 2.752)	5,4	—
Desvio padrão (N = 2.752)	4,8	—

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 09 — Distribuição segundo documentos que possuem

Documentos	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Certidão de nascimento	2.486	208	58	2.752	90,3	7,6	2,1	100,0
Carteira de identidade	515	2.179	58	2.752	18,7	79,2	2,1	100,0
Título de eleitor	582	2.112	58	2.752	21,1	76,8	2,1	100,0
Carteira de trabalho	908	1.786	58	2.752	33,0	64,9	2,1	100,0
Certificado de reservista	565	2.129	58	2.752	20,5	77,4	2,1	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 10 — Distribuição segundo frequência anterior a outra escola

Frequência	f	%
Sim	1.621	58,9
Não	958	34,8
Sem resposta	173	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 11 — Distribuição segundo idade em que frequentou outra escola

Idade em anos	f	%
Menos de 10	950	34,5
10 — 14	479	17,4
15 — 19	85	3,1
20 — 24	23	0,8
25 — 29	14	0,5
30 — 34	11	0,4
35 — 39	4	0,2
40 — 44	8	0,3
45 — 49	2	0,1
50 — 54	1	0,0
Sem resposta	217	7,9
Não se aplica	958	34,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 1.577)	10,5	
Desvio padrão (N = 1.577)	5,0	
Média aritmética (N = 2.752)	17,5	
Desvio padrão (N = 2.752)	9,5	

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 12 — Distribuição segundo época em que frequentou outra escola

Época em anos (em relação a 1972)	f	%
Menos de 1	116	4,2
1 — 3	608	22,1
4 — 6	328	11,9
7 — 9	179	6,5
10 — 12	58	2,1
13 — 15	38	1,4
Mais de 15	240	8,7
Sem resposta	227	8,3
Não se aplica	958	34,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 1.567)	6,4	—
Desvio padrão (N = 1.567)	5,7	—
Média aritmética (N = 2.752)	7,3	—
Desvio padrão (N = 2.752)	4,2	—

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 13 — Distribuição segundo tempo de permanência em outra escola

Tempo em anos	f	%
Menos de 1	653	23,7
1	402	14,6
2	244	8,9
3	148	5,4
4 e mais	149	5,4
Sem resposta	198	7,2
Não se aplica	958	34,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
<hr/>		
Média aritmética (N = 1.596)	1,7	—
Desvio padrão (N = 1.596)	0,4	—
<hr/>		
Média aritmética (N = 2.752)	2,0	—
Desvio padrão (N = 2.752)	1,1	—

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 14 — Distribuição segundo motivo de ingresso no MOBRAL

Motivo	f	%
Foi convidado		
— pela professora	879	31,9
— por colegas	1.137	41,4
— pelo chefe de trabalho	144	5,2
— por outras pessoas	21	0,8
Ouviu falar		
— pelo rádio	42	1,5
— pela televisão	12	0,4
— por outras pessoas	385	14,0
Sem resposta	132	4,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 15 — Distribuição segundo dificuldades encontradas para freqüentar o MOBRAL

Dificuldades	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Desânimo por doença	377	1.931	444	2.752	13,7	70,2	16,1	100,0
Desânimo por falta de alimentação	151	2.157	444	2.752	5,5	78,4	16,1	100,0
Desânimo por cansaço de trabalho	505	1.803	444	2.752	18,4	65,5	16,1	100,0
Deficiência de visão	327	1.981	444	2.752	11,9	72,0	16,1	100,0
Falta de integração no grupo	299	2.009	444	2.752	10,9	73,0	16,1	100,0
Falta de vantagens decorrentes da Alfabetização	370	1.938	444	2.752	13,4	70,4	16,1	100,0
Posto longe de casa ou do trabalho	493	1.815	444	2.752	17,9	66,0	16,1	100,0
Trabalho no mesmo horário de aula	173	2.135	444	2.752	6,3	77,6	16,1	100,0
Afastamento temporário por trabalho ocasional	197	2.111	444	2.752	7,2	76,7	16,1	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 16 — Distribuição segundo épocas mais difíceis de freqüentar o MOBRAL

Mês	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Janeiro	152	2.228	372	2.752	5,5	81,0	13,5	100,0
Fevereiro	60	2.320	372	2.752	2,2	84,3	13,5	100,0
Março	46	2.334	372	2.752	1,7	84,8	13,5	100,0
Abril	41	2.339	372	2.752	1,5	85,0	13,5	100,0
Mai	75	2.305	372	2.752	2,7	83,8	13,5	100,0
Junho	130	2.250	372	2.752	4,7	81,8	13,5	100,0
Julho	116	2.264	372	2.752	4,2	82,3	13,5	100,0
Agosto	82	2.298	372	2.752	3,0	83,5	13,5	100,0
Setembro	40	2.340	372	2.752	1,5	85,0	13,5	100,0
Outubro	41	2.339	372	2.752	1,5	85,0	13,5	100,0
Novembro	72	2.308	372	2.752	2,6	83,9	13,5	100,0
Dezembro	213	2.167	372	2.752	7,7	78,7	13,5	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 17 — Distribuição segundo horários mais difíceis de freqüentar o MOBRAL

Horário	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Manhã	1.057	1.323	372	2.752	38,4	48,1	13,5	100,0
Tarde	763	1.617	372	2.752	27,7	58,8	13,5	100,0
Noite	569	1.811	372	2.752	20,7	65,9	13,5	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 18 — Distribuição segundo causas das dificuldades de freqüentar o MOBRAL

Causas	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Trabalho	998	1.199	555	2.752	36,3	43,6	20,2	100,0
Colheita	14	2.183	555	2.752	0,5	79,3	20,2	100,0
Chuva	458	1.739	555	2.752	16,6	63,2	20,2	100,0
Plantio	21	2.176	555	2.752	0,8	79,1	20,2	100,0
Frio	347	1.850	555	2.752	12,6	67,2	20,2	100,0
Férias no Trabalho	105	2.092	555	2.752	3,8	76,0	20,2	100,0
Férias do patrão	25	2.172	555	2.752	0,9	78,9	20,2	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 19 — Distribuição segundo número de amigos que possuem

Número de amigos	f		%	
	Amigos fora do MOBRAL	Amigos no MOBRAL	Amigos fora do MOBRAL	Amigos no MOBRAL
Nenhum	105	57	3,9	2,1
Alguns	1.093	1.263	39,7	45,9
Muitos	1.506	1.374	54,7	49,9
Sem resposta	48	58	1,7	2,1
TOTAL	2.752	2.752	100,0	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 20 — Distribuição segundo número de vezes que se encontra com os amigos

Número de vezes	f	%
Nunca	217	7,9
Algumas vezes	1.737	63,1
Muitas vezes	726	26,4
Sem resposta	72	2,6
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 21 — Distribuição segundo formas pelas quais se encontra com amigos

Formas	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Por acaso	1.839	801	112	2.752	66,8	29,1	4,1	100,0
Combina passeios	640	2.000	112	2.752	23,3	72,7	4,1	100,0
Visita os amigos	807	1.833	112	2.752	29,3	66,6	4,1	100,0
Convida-os a vir em casa	925	1.715	112	2.752	33,6	62,3	4,1	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 22 — Distribuição segundo aproveitamento das horas de folga

Formas	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Não fazendo coisa alguma	258	2.444	50	2.752	9,4	88,8	1,8	100,0
Dormindo	420	2.282	50	2.752	15,3	82,9	1,8	100,0
Passeando com a família	553	2.149	50	2.752	20,1	78,1	1,8	100,0
Conversando com amigos	856	1.846	50	2.752	31,1	67,1	1,8	100,0
Assistindo ou jogando futebol	538	2.164	50	2.752	19,5	78,6	1,8	100,0
Ouvindo rádio	733	1.969	50	2.752	26,6	71,5	1,8	100,0
Vendo televisão	565	2.137	50	2.752	20,5	77,7	1,8	100,0
Indo ao cinema	346	2.356	50	2.752	12,6	85,6	1,8	100,0
Fazendo consertos em casa	695	2.007	50	2.752	25,3	72,9	1,8	100,0
Ajudando nos trabalhos de casa	1.255	1.447	50	2.752	46,6	52,6	1,8	100,0
Estudando	1.457	1.245	50	2.752	52,9	45,2	1,8	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 23 — Distribuição segundo alfabetização dos pais

Alfabetização	f		%	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Analfabeto	1.017	1.489	37,0	54,1
Alfabetizado	1.687	1.215	61,3	44,2
Sem resposta	48	48	1,7	1,7
TOTAL	2.752	2.752	100,0	100,0

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 24 — Distribuição segundo número de pessoas da família e idade delas

Número de pessoas \ Idade em anos	f			%		
	Menos de 6	7 a 14	15 e mais	Menos de 6	7 a 14	15 e mais
0	1.302	1.004	500	47,3	36,5	18,2
1	587	617	446	21,3	22,4	16,2
2	515	563	742	18,8	20,5	27,0
3	223	358	460	8,1	13,0	16,7
4	100	116	266	3,6	4,2	9,7
5	20	66	160	0,7	2,4	5,8
6 e mais	5	26	178	0,2	1,0	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética *	2,0	2,2	2,8	—	—	—
Desvio padrão *	1,0	1,2	1,4	—	—	—
Média aritmética **	2,4	2,5	2,8	—	—	—
Desvio padrão **	0,9	1,0	1,4	—	—	—

\* N = TOTAL menos zero número de pessoas

\*\* N = TOTAL

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 25 — Distribuição dos membros da família que ainda freqüentam escola, segundo idade

Número de pessoas \ Idade em anos	f		%	
	7 — 14	15 e mais	7 — 14	15 e mais
0	1.173	1.644	42,6	59,8
1	652	666	23,7	24,2
2	535	295	19,4	10,7
3	266	84	9,7	3,1
4	72	38	2,6	1,4
5	39	15	1,4	0,5
6 e mais	15	10	0,6	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética *	2,0 (N = 1.579)	0,6 (N = 1.108)	—	—
Desvio padrão *	0,9 (N = 1.579)	0,9 (N = 1.108)	—	—
Média aritmética (N = 2.752)	2,4	1,4	—	—
Desvio padrão (N = 2.752)	0,8	0,7	—	—

\* N = TOTAL — zero número de pessoas

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

**Tabela 26** — Distribuição dos membros da família segundo o nível de instrução

Número de pessoas	f					%			
	Nível de instrução	Alfabetizador	Primário Incompleto	Primário Completo	Superior ao Primário	Alfabetizador	Primário Incompleto	Primário Completo	Superior ao Primário
0		1.426	1.807	2.206	2.528	51,8	65,7	80,2	91,8
1		502	433	324	139	18,2	15,7	11,8	5,1
2		423	290	157	53	15,4	10,5	5,7	1,9
3		184	118	41	18	6,7	4,3	1,5	0,7
4		98	64	19	9	3,6	2,3	0,7	0,3
5		60	24	4	3	2,2	0,9	0,1	0,1
6 e mais		59	16	1	2	2,1	0,6	0,0	0,1
TOTAL		2.752	2.752	2.752	2.752	100,0	100,0	100,0	100,0
Média aritmética*		2,2	1,9	1,6	1,6	—	—	—	—
Desvio padrão*		1,4	1,2	0,8	1,0	—	—	—	—
Média aritmética**		2,6	2,6	2,7	2,9	—	—	—	—
Desvio padrão**		1,0	0,8	0,6	0,5	—	—	—	—

\* N = TOTAL menos zero número de pessoas

\*\* N = TOTAL



Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 27 — Distribuição segundo responsabilidade financeira em relação à família

Responsabilidade financeira	f	%
Sustenta sozinho a família	406	14,8
Paga a maior parte das despesas	109	4,0
Paga algumas das despesas	394	14,3
Não dá dinheiro para as despesas	64	2,3
Não ajuda porque não trabalha	1.516	55,0
Sem resposta	263	9,6
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 28 — Distribuição segundo situação profissional

Situação	f	%
Tem ofício	753	27,3
Não tem ofício	1.860	67,6
Sem resposta	139	5,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 29 — Distribuição segundo nível de ocupação

Nível de ocupação	f	%
Altas posições de supervisão	4	0,1
Posições mais baixas de supervisão	12	0,4
Ocupações manuais especializadas	411	15,0
Ocupações manuais semi ou não especializadas	313	11,4
Não tem ofício	1.860	67,6
Sem resposta	152	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 30 — Distribuição segundo treinamento profissional

Treinamento profissional	f	%
Através de curso	77	2,8
Em serviço	643	23,3
Não tem ofício	1.860	67,6
Sem resposta	172	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 31 — Distribuição segundo situação salarial

Situação	f	%
Remuneração fixa e biscate	70	2,5
Remuneração fixa	527	19,1
Remuneração por biscate	164	6,0
Não tem renda	1.394	50,7
Sem resposta	597	21,7
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 32 — Distribuição segundo renda média mensal

Renda em Cr\$	f			%		
	Remuneração fixa e biscate	Remuneração fixa	Remuneração por biscate	Remuneração fixa e biscate	Remuneração fixa	Remuneração por biscate
Até 100	—	43	59	—	1,6	2,1
100 — 150	—	33	28	—	1,2	1,0
150 — 200	2	42	26	0,1	1,5	0,9
200 — 250	3	37	9	0,1	1,3	0,3
250 — 300	5	171	16	0,2	6,2	0,6
300 — 350	6	43	7	0,2	1,6	0,3
350 — 400	5	57	2	0,2	2,1	0,1
400 — 450	5	30	6	—0,2	1,1	0,2
450 — 500	3	20	2	0,1	0,7	0,1
500 — 550	4	10	—	0,1	0,4	—
550 — 600	7	17	2	0,3	0,6	0,1
600 — 650	2	2	—	0,1	0,1	—
650 — 700	1	2	—	0,0	0,1	—
Mais de 700	19	25	1	0,7	0,9	0,0
Sem resposta	2.690	2.220	2.594	97,7	80,6	94,3
TOTAL	2.752	2.752	2.752	100,0	100,0	100,0
Média aritmética *	510	305	230	—	—	—
Desvio padrão *	180	150	130	—	—	—
Média aritmética **	427	400	365	—	—	—
Desvio padrão **	30	80	45	—	—	—

\* N = TOTAL menos sem resposta.

\*\* N = TOTAL.

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 33 — Distribuição segundo número de pessoas do grupo familiar com renda

Número de pessoas \ Renda	f			%		
	Fixa e biscate	Fixa	Biscate	Fixa e biscate	Fixa	Biscate
0	2.580	821	2.245	93,7	29,8	81,6
1	143	1.390	394	5,2	50,6	14,3
2	22	352	88	0,8	12,8	3,2
3	5	117	15	0,2	4,3	0,5
4 e mais	2	72	10	0,1	2,5	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética *	1,2	1,4	1,3	—	—	—
Desvio padrão *	0,5	0,8	0,6	—	—	—
Média aritmética **	1,9	1,6	1,9	—	—	—
Desvio padrão **	0,2	0,7	0,4	—	—	—

\* N = TOTAL menos zero número de pessoas.

\*\* N = TOTAL

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 34 — Distribuição segundo renda familiar mensal

Renda em Cr\$	f			%		
	Remuneração fixa e biscate	Remuneração fixa	Remuneração por biscate	Remuneração fixa e biscate	Remuneração fixa	Remuneração por biscate
Até 100	5	82	158	0,2	3,0	5,7
100 — 150	1	76	57	0,0	2,8	2,1
150 — 200	4	87	65	0,1	3,2	2,4
200 — 250	5	113	37	0,2	4,1	1,3
250 — 300	9	447	51	0,3	16,2	1,9
300 — 350	16	140	17	0,6	5,1	0,6
350 — 400	10	183	28	0,4	6,6	1,0
400 — 450	10	85	20	0,4	3,1	0,7
450 — 500	7	127	13	0,3	4,6	0,5
500 — 550	10	60	3	0,4	2,2	0,1
550 — 600	13	97	11	0,5	3,5	0,4
600 — 650	8	33	2	0,3	1,2	0,1
650 — 700	3	34	2	0,1	1,2	0,1
Mais de 700	70	319	24	2,5	11,6	0,9
Sem resposta	2.581	869	2.264	93,7	31,6	82,2
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética *	535	400	230	—	—	—
Desvio padrão *	195	195	175	—	—	—
Média aritmética **	430	405	390	—	—	—
Desvio padrão **	55	165	105	—	—	—

\* N = TOTAL menos sem resposta.

\*\* N = TOTAL

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 35 — Distribuição segundo condições de ocupação domiciliar

Condições de ocupação	f	%
Quarto alugado	182	6,6
Quarto cedido	43	1,6
Casa ou apartamento alugado	685	24,9
Casa ou apartamento próprio	1.623	59,0
Casa ou apartamento cedido	132	4,8
Sem resposta	87	3,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 36 — Distribuição segundo número de salas do domicílio

Número de salas	f	%
1	2.125	77,3
2	221	8,0
3 e mais	6	0,2
Sem resposta	400	14,5
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 2.352)	1,1	—
Desvio padrão (N = 2.352)	0,3	—
Média aritmética (N = 2.752)	1,2	—
Desvio padrão (N = 2.752)	0,4	—

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 37 — Distribuição segundo número de quartos do domicílio

Número de quartos	f	%
0	1	0,0
1	1.225	44,5
2	1.044	37,9
3	320	11,6
4	54	2,0
5	8	0,3
6 ou mais	5	0,2
Sem resposta	95	3,5
<b>TOTAL</b>	<b>2.752</b>	<b>100,0</b>
Média aritmética (N = 2.656)	1,7	—
Desvio padrão (N = 2.656)	0,8	—
Média aritmética (N = 2.752)	1,8	—
Desvio padrão (N = 2.752)	0,8	—

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 38 — Distribuição segundo índices de conforto doméstico

Discriminação	f				%			
	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Sem resposta	TOTAL
Cozinha	2.414	294	44	2.752	87,7	10,7	1,6	100,0
Banheiro	2.332	376	44	2.752	84,7	13,7	1,6	100,0
Fossa	721	1.987	44	2.752	26,2	72,2	1,6	100,0
Água encanada	1.881	1.527	44	2.752	42,9	55,5	1,6	100,0
Luz elétrica	2.035	673	44	2.752	73,9	24,5	1,6	100,0
Geladeira	940	1.768	44	2.752	34,2	64,2	1,6	100,0
Televisão	903	1.805	44	2.752	32,8	65,6	1,6	100,0
Rádio	2.098	610	44	2.752	76,2	22,1	1,6	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 39 — Distribuição segundo vontade de aprender um ofício

Vontade	f			%		
	Tem ofício	Não tem ofício	TOTAL	Tem ofício	Não tem ofício	TOTAL
Sim	624	1.752	2.376	22,7	63,6	86,3
Não	103	62	165	3,7	2,3	6,0
Sem resposta	25	46	71	0,9	1,7	2,6
Não se aplica	—	—	140	—	—	5,1
TOTAL	752	1.860	2.752	27,3	67,6	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 40 — Distribuição segundo aspiração profissional por níveis de ocupação

Níveis de ocupação	f			%		
	Tem ofício	Não tem ofício	TOTAL	Tem ofício	Não tem ofício	TOTAL
Profissões liberais	27	121	148	1,0	4,4	5,4
Cargos de gerência	15	132	147	0,5	4,8	5,3
Altas posições de supervisão	18	44	62	0,7	1,6	2,3
Posições mais baixas de supervisão	54	101	155	2,0	3,7	5,7
Ocupações manuais especializadas	462	1.188	1.650	16,8	43,2	60,0
Ocupações manuais semi ou não especializadas	26	95	121	0,9	3,5	4,4
Não quer aprender ofício	102	62	164	3,7	2,3	6,0
Sem resposta	48	117	165	1,7	4,1	5,8
Não se aplica	—	—	140	—	—	5,1
TOTAL	752	1.860	2.752	27,3	67,6	100,0

Alunos do MOBREAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972.

Tabela 41 — Distribuição segundo razões pelas quais desejam aprender outro ofício

Razões	f						%					
	Sim	Não	Não quer aprender outro ofício	Não tem ofício	Sem resposta	TOTAL	Sim	Não	Não quer aprender outro ofício	Não tem ofício	Sem resposta	TOTAL
Dificuldade de emprego	192	391	102	1.860	207	2.752	7,0	14,2	3,7	67,6	7,5	100,0
Procura de realização pessoal	228	355	102	1.860	207	2.752	8,3	12,9	3,7	67,6	7,5	100,0
Procura de mais salário	443	140	102	1.860	207	2.752	16,1	5,1	3,7	67,6	7,5	100,0
Regularização de situação profissional	326	257	102	1.860	207	2.752	11,8	9,3	3,7	67,6	7,5	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 42 — Distribuição segundo opinião quanto às possibilidades de emprego no ofício que desejam aprender

Possibilidades de emprego	f	%
Sim	1.509	54,9
Não	543	19,7
Não quer aprender	164	6,0
Sem resposta	536	19,4
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 43 — Distribuição segundo vontade de continuar os estudos

Continuação nos estudos	f	%
Sim	2.494	90,6
Não	85	3,1
Não sabe	87	3,2
Sem resposta	86	3,1
TOTAL	2.752	100,0

Alunos do MOBRAF, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 44 — Distribuição segundo razões para continuar os estudos

Razões	f						%					
	Sim	Não	Não sabe se quer continuar	Quer continuar	Sem res-postas	TOTAL	Sim	Não	Não sabe se quer continuar	Quer continuar	Sem res-postas	TOTAL
	Aprender mais	1.965	518	87	85	97	2.752	71,4	18,8	3,2	3,1	3,5
Facilitar seu trabalho	1.110	1.373	87	85	97	2.752	40,3	49,9	3,2	3,1	3,5	100,0
Arranjar melhor emprego	1.309	1.174	87	85	97	2.752	47,6	42,7	3,2	3,1	3,5	100,0
Ganhar mais dinheiro	1.148	1.335	87	85	97	2.752	41,7	48,5	3,1	3,1	3,5	100,0
Seguir uma profissão	829	1.653	87	85	97	2.752	30,1	60,1	3,2	3,1	3,5	100,0

Alunos do MOBRAF, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 45 — Distribuição segundo razões para não continuar os estudos

Razões	f						%					
	Sim	Não	Não sabe se quer continuar	Quer continuar	Sem res-postas	TOTAL	Sim	Não	Não sabe se quer continuar	Quer continuar	Sem res-postas	TOTAL
	Cansaço	32	36	87	2.494	103	2.752	1,2	1,3	3,2	90,6	3,7
Falta de tempo	36	32	87	2.494	103	2.752	1,3	1,2	3,2	90,6	3,7	100,0
Já aprendeu bastante	7	61	87	2.494	103	2.752	0,3	2,2	3,2	90,6	3,7	100,0



Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 46 — Coeficientes de contingência encontrados em relação aos níveis de aspiração profissional

Discriminações	Coeficiente de contingência	
	Tem ofício	Não tem ofício
Níveis de aspiração profissional		
× sexo	0,171	0,224
× idade	0,455	0,479
× estado civil	0,340	0,349
× situação salarial	0,468	0,483
× responsabilidade financeira	0,494	0,496
× residência anterior	0,187	0,223
× freqüência a outra escola	0,139	0,148
× possibilidades de emprego	0,748	0,604
× renda familiar		
° fixa e biscate	0,219	0,163
° fixa	0,257	0,270
° biscate	0,183	0,249
× razões de continuar os estudos		
° aprender mais	0,357	0,350
° facilitar seu trabalho	0,366	0,350
° arranjar emprego	0,368	0,352
° ganhar mais dinheiro	0,369	0,356
° seguir uma profissão	0,365	0,365

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 47 — Coeficientes encontrados em relação aos níveis de aspiração profissional dos alunos que tinham um ofício

Discriminações	Coeficiente de contingência
Níveis de aspiração profissional	
× níveis de ocupação	0,791
× treinamento profissional	0,782
× razões pelas quais desejam aprender outro ofício	
° dificuldade de emprego	0,852
° procura de realização pessoal	0,852
° procura de maior salário	0,852
° regularização da situação profissional	0,852
× renda média mensal	
° fixa e biscate	0,268
° fixa	0,488
° biscate	0,188

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 48 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à residência anterior

Discriminações		Coeficiente de contingência
Residência anterior	× sexo	0,117
	× idade	0,341
	× estado civil	0,279
	× níveis de ocupação	0,197
	× época em que mudou	0,759
	× razões da mudança	0,748
	* serviço militar	0,748
	* procura de emprego	0,752
	* procura de melhor emprego	0,750
	* procura de atendimento médico	0,749
	* procura de escolas para os filhos	0,748
	* mudança com a família	0,749
	* outra	0,753
	× condições de ocupação domiciliar	0,227
	× níveis instrução dos membros da família	
	* alfabetizadas	0,183
	* primário incompleto	0,147
	* primário completo	0,169
	* superior ao primário	0,103

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 49 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à responsabilidade financeira para com a família

Discriminações		Coeficiente de contingência
Responsabilidade financeira	× sexo	0,244
	× idade	0,553
	× estado civil	0,434
	× situação salarial	0,663
	× renda média mensal	
	* fixa e biscate	0,293
	* fixa	0,568
	* biscate	0,326
	× níveis de ocupação	0,498
	× razões para continuar os estudos	
	* aprender mais	0,198
	* facilitar seu trabalho	0,210
	* arranjar melhor emprego	0,232
	* ganhar mais dinheiro	0,238
	* seguir uma profissão	0,199

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 50 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à idade

Discriminações		Coeficiente de contingência
Idade	× sexo	0,278
	× alfabetização do pai	0,282
	× alfabetização da mãe	0,266
	× documentos que possuem	
	* certidão de nascimento	0,164
	* carteira de identidade	0,430
	* título de eleitor	0,471
	* carteira de trabalho	0,541
	* certificado de reservista	0,441
	× razões para continuar os estudos	
	* aprender mais	0,265
	* facilitar o trabalho	0,266
	* arranjar melhor emprego	0,279
	* ganhar mais dinheiro	0,277
	* seguir uma profissão	0,278
	× níveis de ocupação	0,453

Alunos do MOBRAL, Municípios de Niterói e Nova Iguaçu, 1972

Tabela 51 — Coeficientes de contingência encontrados em relação à idade com que freqüentou outra escola, comodidade domiciliar, níveis de ocupação

Discriminações		Coeficiente de contingência
Idade com que freqüentou outra escola	× freqüência anterior a outra escola	0,695
	× época em que freqüentou outra escola	0,730
	× tempo de permanência em outra escola	0,708
Número de quartos	× número de salas	0,485
	× ocupação domiciliar	0,255
Níveis de ocupação	× documento que possuem	
	* carteira de trabalho	0,443



COMPOSTO E IMPRESSO POR  
SEDEGRA S.A. — GRÁFICOS E EDITORES  
RUA MATIPÓ, 101/115 — TEL.: 261-8160 — RIO-GB

Ministério da Educação e Cultura



Rio de Janeiro, 1974